

CENTRO DE ACOLHIMENTO E TRATAMENTO

*Um centro público de acolhimento e tratamento
para animais de pequeno porte em Florianópolis*



Adana Fernandes Schmitz

ADANA FERNANDES SCHMITZ

Centro de acolhimento e tratamento público em
Florianópolis, para animais de pequeno porte

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Sul de Santa
Catarina como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: MSc Carlos Fernando Machado Pinto

Florianópolis
2021

ADANA FERNANDES SCHMITZ

Centro de acolhimento e tratamento público em
Florianópolis, para animais de pequeno porte

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Sul de Santa
Catarina como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Florianópolis 19 de Novembro de 2021

Professor e orientador Carlos Fernando Machado Pinto
Universidade do Sul de Santa Catarina

Professor Marcelo Eichstadt Nogueira
Universidade do Sul de Santa Catarina

Professor Marcelo Eichstadt Nogueira
Universidade do Sul de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos.

Aos meus pais e minha irmã, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Também aos meus pets, que foram a fonte da minha inspiração para este projeto, e que fazem a minha jornada cada vez mais especial.

Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado me apoiando, pela amizade e pela compreensão ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

Aos professores, e principalmente ao meu orientador Carlos Fernando Machado Pinto, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.



"Quem maltrata um animal é alguém que não aprendeu a amar."
(Chico Xavier)

RESUMO

O trabalho em questão norteia as diretrizes que foram utilizadas para o desenvolvimento da proposta de um edifício público, que abrigar e trata de animais, necessitados e/ou abandonados na cidade de Florianópolis.

Dessa forma, foi desenvolvido um centro de acolhimento e tratamento para animais de porte pequeno, para atender/acolher maior número de animais do que o atual centro, e com isso possibilitando maior número de atendimentos e adoções. As decisões arquitetônicas buscaram proporcionar serviços adequados e de qualidade, visando sempre o bem estar dos animais.

Primeiramente, foi apresentado a metodologia, a qual apresentou estudos teóricos de livros, artigos e sites, para a compreensão de como surgiu e como foi a evolução da medicina veterinária, a relação entre animais e os humanos, e o estudo sobre o que possibilita o abandono de um animal de estimação.

Foi abordado os referenciais projetuais que motivaram para a elaboração da proposta, os quais foram analisados, e pontuados.

Após, foi desenvolvida uma análise da área, onde foi estudado fatores locais que são importantes e possuem influência na proposta. Enfim, foi desenvolvido o projeto como consta no TFGI.

Palavras-chave: Centro de acolhimento e tratamento,
Institucional, Público, Arquitetura.

ABSTRACT

This Project aims to substantiate guidelines for the development of a public building; to shelter and treat needy or abandoned animals in the city of Florianopolis.

Thus, a new refuge and treatment center for small animals will be suggested in order to assist/shelter a larger number of animals than the current center can handle, therefore enable the growth of the number of adoptions and veterinary care provided. The building decisions tried to provide adequate and quality services aimed at the welfare of the animals.

Initially, the methodology will be presented, which introduce theoretical studies of books, articles, and websites for the comprehension of veterinary medicine and its evolution, the relation between humans and animals, and the study of what makes the abandonment of a pet possible. Following, the design references that motivated the proposal's preparation are addressed which were analyzed and listed.

Afterwards, an area analysis is developed where influential and significant local factors on the proposal are studied. Ultimately, the initial project proposal is introduced by way of the main idea, the adopted guidelines, implementation, volumetry, and typology.

Palavras-chave: Centro de acolhimento e tratamento,
Institucional, Público, Arquitetura.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 01: Edifício Palm Springs Animal Care Facility;	27
Imagem 02: Edifício Palm Springs Animal Care Facility	27
Imagem 03: Canis gatos Palm Springs Animal Care Facility	27
Imagem 04: Canis Cachorros Palm Springs Animal Care Facility	27
Imagem 05: Planta Baixa térreo circulação Palm Springs Animal Care Facility	28
Imagem 06: Planta Baixa térreo setorização Palm Springs Animal Care Facility	28
Imagem 07: Edifício Palm Springs Animal Care Facility	29
Imagem 08: Edifício Palm Springs Animal Care Facility	29
Imagem 09: Edifício Palm Springs Animal Care Facility	29
Imagem 10: Edifício Hospital Veterinário Canis Mallorcar	30
Imagem 11: Edifício Hospital Veterinário Canis Mallorcar	30
Imagem 12: Planta Baixa Subsolo Hospital Veterinário Canis Mallorcar	30
Imagem 13: Planta Baixa Térreo Hospital Veterinário Canis Mallorcar	31
Imagem 14: Planta Baixa Primeiro pavimento Hospital Veterinário Canis Mallorcar	31
Imagem 15: Planta Baixa térreo circulação Hospital Veterinário Canis Mallorcar	32
Imagem 16: Corredor Hospital Veterinário Canis Mallorcar	32
Imagem 17: Corredor Hospital Veterinário Canis Mallorcar	32
Imagem 18: Edifício Animal Refuge Centrer	33
Imagem 19: Edifício Animal Refuge Centrer	33
Imagem 20: Planta Baixa circulação Animal Refuge Center	33
Imagem 21: Planta Baixa setorização Animal Refuge Center	34

Imagem 22: Implantação Animal Refuge Center	34
Imagem 23: Edifício Animal Refuge Center	34
Imagem 24: Edifício Animal Refuge Center	34
Imagem 25: Edifício MARS Pet Health & Nutrition Center	35
Imagem 26: Canil MARS Pet Health & Nutrition Center	35
Imagem 27: Pátio MARS Pet Health & Nutrition Center	35
Imagem 28: Jardim Botânico de Naples II	36
Imagem 29: Jardim Botânico de Naples II	36
Imagem 30: Jardim Botânico de Naples II	36
Imagem 31: Edifício biofílico de Kengo Kuma	37
Imagem 32: Edifício biofílico de Kengo Kuma	37
Imagem 33: Edifício biofílico de Kengo Kuma	37
Imagem 34: Mapa de Santa Catarina	39
Imagem 35: Bacia do Itacorubi	39
Imagem 36: Imagem do terreno do projeto	40
Imagem 37: Zoneamento da região	42
Imagem 38: Áreas verdes e equipamentos	43
Imagem 39: Sistema viário da região do Itacorubi e bairros adjacentes	44
Imagem 40: Linhas e pontos de ônibus na região	44
Imagem 41: - Imagem frontal terreno de estudo	45
Imagem 42: - Imagem frontal terreno de estudo	45
Imagem 43: - Mapas cheios e vazios no bairro do Itacorubi	45

Imagem 44: - Mapas usos no bairro do Itacorubi	46
Imagem 45: - Aspectos bioclimáticos no terreno	46
Imagem 46: - Imagem da paisagem morro	47
Imagem 47 - Imagem entorno imediato	48
Imagem 48 - Imagem perfil via TR-SC-4040(1)	48
Imagem 49 - Imagem perfil via TR-SC-4040(1)	49
Imagem 50- Imagem Atingimento Viário e Curvas de Nível	49
Imagem 51- Croquis estudos iniciais	51
Imagem 52- Croquis estudos iniciais	51
Imagem 53- Croquis estudos localização	56
Imagem 54- Fluxograma esquemático	56
Imagem 55: Volumetria	57
Imagem 56- Implantação	57
Imagem 57- Croqui volumetria proposta	59
Imagem 58- Croqui volumetria proposta	59

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Levantamento sobre abandono por mudança de endereço;	23/24
Gráfico 02: Levantamento circunstâncias perdeu o animal de estimação.	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Limite de Ocupação AMC 6,5	41
Tabela 02 - Cronograma	60

.

LISTA DE ABREVIATURAS

DIBEA - Diretoria de Bem-Estar Animal

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

CRMV RS - Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul

OMS - Organização Mundial da Saúde

USP - Universidade de São Paulo

LEED - Leadership in Energy Environmental Design - Liderança em Energia e Design Ambiental

CEPON - Centro de Pesquisas Oncológicas

IML - Instituto Geral de Perícias

CETRE - Centro de Treinamento da Epagri

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

TELESC - Telecomunicações de Santa Catarina

UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina

APP - Área de Preservação Permanente

ACI - Área Comunitária/Institucional

AMC - Área Mista Central

PCD - Pessoa Com Deficiência

DML - Depósito de Material de Limpeza

UTI - Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

1.1 MOTIVAÇÃO	16
1.2 PROBLEMÁTICA	16
1.3 JUSTIFICATIVA	17
1.4 OBJETIVOS	17
1.4.1 Objetivo Geral	17
1.4.2 Objetivos Específicos	18
1.5 MÉTODO	18

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PRIMEIROS PASSOS DA MEDICINA VETERINÁRIA NO MUNDO	20
2.2 HISTÓRIA DA MEDICINA VETERINÁRIA NO BRASIL	20
2.3 DIRETORIA DE BEM ESTAR ANIMAL - FLORIANÓPOLIS	21
2.4 RELAÇÃO ANIMAL X HOMEM	22
2.5 ABANDONO DOS ANIMAIS	23

3. REFERENCIAL PROJETUAL

3.1 REFERÊNCIA PROJETUAL DO TEMA	26
3.1.1 Centro de Cuidados de Animais Palm Springs	27
3.1.2 Hospital Veterinário Canis Mallorca	30
3.1.3 Animal Refuge Centre	33
3.2 REFERENCIAL PROJETUAL ARQUITETÔNICO	35
3.2.1 MARS Pet Health & Nutrition Center	35
3.2.2 Centro de visitantes do jardim botânico de Naples	36
3.2.3 Edifício biofílico de Kengo Kuma	37



4.ANÁLISE DA ÁREA	
4.1 LOCALIZAÇÃO	39
4.2 HISTÓRICO DA ÁREA	40
4.3 CONDICIONANTES LEGAIS	41
4.4 CONDICIONANTES GERAIS	42
4.4.1 Áreas Livres/Verdes	42
4.4.2 Equipamentos	43
4.4.3 Mobilidade Urbana	43
4.4.4 Uso e Ocupação territorial	43
4.5 CONDICIONANTES LOCAIS	46
4.5.1 Aspectos Bioclimáticos	47
4.5.2 Paisagem	47
4.5.3 Terreno e Entorno Imediato	48
5.PROPOSTA	
5.1 DIRETRIZES	51
5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES	52
5.3.ESTUDOS INICIAIS	56
5.3.1 Implantação	57
5.3.2 Fluxograma	58
5.4 PARTIDO GERAL	59
6.CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
7. CRONOGRAMA	63
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	64



1. INTRODUÇÃO

1.1 MOTIVAÇÃO

1.2 PROBLEMÁTICA

1.3 JUSTIFICATIVA

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

1.3.2 Objetivos Específicos

1.5 MÉTODO



Este Trabalho de Conclusão de Curso propõe melhorias no atendimento de animais de pequeno porte por meio de um centro de acolhimento e tratamento na cidade de Florianópolis.

1. INTRODUÇÃO

Cada vez mais é normalizado o fato dos animais de estimação serem vistos como membros das famílias. O contato com os bichos de estimação tem aumentado, tendo em vista, principalmente a forma que os animais passaram a ser tratados. Alguns se tornam cães de guarda ou boas companhias, há os que auxiliam no tratamento de doenças. (NATHALIE, 2016).

Atualmente Florianópolis conta com a Diretoria de Bem-Estar Animal, DIBEA, um órgão municipal, que foi criado no ano 2005 (PMF, 2021). O DIBEA foi criado com o objetivo principal de fazer o controle populacional dos animais, gatos e cachorros, por meio da castração. O procedimento anterior a este era o da famosa “carrocinha” no qual os animais eram levados para um canil, e ficavam lá por até sete dias. Caso seus donos não fossem busca-los, os animais eram sacrificados. Após a criação do DIBEA houve uma mudança positiva quanto ao bem-estar dos animais que passaram a ser acolhidos e posteriormente podem ser adotados.

Desta forma, constatou-se a importância de um local acolhimento que possibilite um tratamento adequado, com o intuito de fazer o maior número possível de atendimentos.

Visto isso foi desenvolvido um centro de acolhimento e tratamento para animais de estimação de pequeno porte.

Possibilitando, tratamentos e acolhimentos gratuitos e de qualidade a todos os animais necessitados. posteriormente os animais que não possuem famílias, podem ser adotados.

Terá um trabalho diferenciado com os animais recolhidos das ruas, poderão ser levados para ao centro, mesmo que o intuito não seja necessidade hospitalar, mas sim de adoção, para isso terá uma ala reservada somente para adoção e visitas do público para interação com os animais.

1.1 MOTIVAÇÃO

Uma das minhas maiores motivações pela escolha do tema foi meu amor pelos animais. E o amor que sinto pelos meus animais de estimação. Os três animais que tenho possuem histórias tristes antes de serem adotados por mim.

Um dos outros grandes motivos que me levou a escolha do tema em questão, é a precariedade do atendimento para os animais e falta do mesmo, ainda mais quando se trata de um atendimento gratuito em Florianópolis, principalmente quando é sobre os animais de ruas, que acabam sendo ainda mais desamparados nesta questão, por isso a decisão de não só atender-los como ter um abrigo e uma ala destinada a adoção. Para não somente tratar, mas sim trabalhar em uma causa importante, que é diminuição de animais nas ruas, o que também pode ser uma questão de saúde pública.

1.2 PROBLEMÁTICA

Florianópolis é uma cidade turística, e bastante conhecida, conforme informações encontradas no site da prefeitura de Florianópolis. No verão recebemos centenas de turistas, tornando-se uma referência em vários setores. A cidade por si só, já é bastante populosa, possuindo cerca de 508.826 pessoas, de acordo com o censo do IBGE do ano de 2020, pesquisa feita por Coordenação de População e Indicadores Sociais. Visando principalmente a questão das zoonoses, o centro de acolhimento ajudaria a precaver a transmissão dessas doenças, através de vacinação, tratamentos e de pesquisas. Para a diminuição das proliferações, o que beneficiaria a população de uma forma geral.

Hoje em Florianópolis não possuímos nenhum órgão público que atenda os animais de rua, temos o DIBEA, que trata animais de famílias de baixa renda, e somente os animais que são levados pelos seus donos. Não atendendo e nem recolhendo os animais abandonados. Um dos maiores objetivos do centro de acolhimento será, recolher, tratar e colocar para adoção os animais que não possuem família.

1.3 JUSTIFICATIVA

Segundo pesquisa feita pelo DIBEA durante a pandemia temos um aumento de 5% de animais que vem sendo abandonados em Florianópolis, devido à falta de respeito e conscientização das pessoas.

O Centro de acolhimento e tratamento acolherá e irá disponibilizar os atendimentos necessários, como também fará feiras de adoção. Buscando conscientizar a população sobre o abandono e a importância da adoção para os animais. Esse controle é importante, pois, possuímos as zoonoses, o que é uma questão de saúde pública, algumas doenças podem levar a morte.

Os animais desempenham um grande papel à sociedade, e ao ser humano, como amigo, companheiro, segurança, e até mesmo ajudam no tratamento de doenças. (PESSANHA; CARVALHO, 2012). Desse modo, e a partir da problemática é importante proporcioná-los cuidado e bem estar.

1.4 OBJETIVOS

Nesta sessão apresenta-se os objetivos gerais e específicos;

1.3.1 Geral

O propósito deste trabalho foi a elaboração de um anteprojeto arquitetônico de um centro de acolhimento e tratamento público para animais de pequeno porte, de famílias com baixa renda e/ou animais de rua.

1.3.2 Específicos

1. Compreender sobre relação animais com a sociedade;
2. Pesquisar a legislação pertinente ao tema;
3. Realizar diagnóstico da área de estudo;
4. Desenvolver diretrizes projetuais a partir da análise dos referenciais projetuais e do diagnóstico de área de estudo;
5. Compreender o funcionamento de um centro de acolhimento;
6. Pesquisar e analisar referenciais projetuais relacionados ao tema;
7. Elaborar de um estudo preliminar arquitetônico no TCC1 e um anteprojeto no TCC2;

1.4 MÉTODO

Para elaboração deste trabalho foi utilizado os procedimentos metodológicos a seguir:

1. Pesquisas bibliográficas feitas nos referenciais teóricos como livros, artigos, teses e dissertações, buscando evidenciar sempre as necessidades e requisitos para o processo de desenvolvimento e implantação do centro de acolhimento e tratamento;
2. Análise de referências de projetos, por pesquisa documental para compreender melhor o programa de necessidades;
3. Estudo de caso para melhor entendimento e compreensão das necessidades tanto físicas como estruturais;
4. Pesquisa, levantamento e diagnóstico do terreno escolhido;

2.REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PRIMEIROS PASSOS DA MEDICINA VETERINÁRIA NO MUNDO

2.2 HISTÓRIA DA MEDICINA VETERINÁRIA NO BRASIL

2.3 DIRETORIA DE BEM ESTAR ANIMAL - FLORIANÓPOLIS

2.4 RELAÇÃO ANIMAL X HOMEM

2.5 ABANDONO DOS ANIMAIS



2.1 Primeiros passos da medicina veterinária do mundo

Os seres humanos e os animais tiveram seu primeiro contato há muito tempo atrás. Existe registros desde a pré-história deste contato, como pinturas rupestres, que são encontradas em diversos lugares do mundo. Nesta época, os animais serviam basicamente como alimento, proteção, e eram utilizados para alguns trabalhos, devido sua força.

Segundo Vestígios arqueológicos, o primeiro animal domesticado pelo homem foi a ovelha, ela servia para inúmeros recursos, como alimento, utilizavam sua lã para se aquecer. Nesta época, no período neolítico, em meados de 4.000 anos a.C, se iniciou o primeiro diagnóstico, tratamento e prognóstico veterinário. (DRESSEL, 2015).

Meados de 1890 A.C, no Egito, foi encontrado um papiro, "ars veterinária", ou a arte de curar animais. Neste possuía diversos fragmentos de outros papiros, neles continham informações como, contexto sobre a criação dos animais, suas doenças, diagnósticos, prognósticos, entre outras informações. (SARTOR, 2002).

Na Grécia, a profissão de médico veterinário era conhecida como, hipiatras ou hippiatros, eles tratavam especificamente cavalos e algumas espécies consideradas domésticas na época. Tendo em vista que esses animais eram utilizados para auxiliar no trabalho, como carga, transporte, entre outras finalidades. (GARCIA, 2011).

Depois da idade média, com a guerra dos 30 anos e com o iluminismo, houve um desenvolvimento nas medicinas, inclusive na veterinária, começaram a ganhar visibilidade nos estudos, e também houve aprimoramento nos equipamentos. Na Espanha foram estabelecidos os princípios fundamentais de uma Medicina animal racional, culminado com a criação de um "Tribunal de Proto-albeiterado". Surge assim a necessidade do ensino da medicina veterinária, chamada na época de "alveitar". (BIRGEL; DEVELEY, 2014).

A Medicina Veterinária moderna, desenvolveu com o surgimento da primeira escola de Medicina Veterinária do mundo, no ano de 1761 em Lyon-França, criada pelo hipologista e advogado francês Claude Bougerlat. Esta primeira escola possuía somente 08 alunos e teve início no seu trabalho em 19 de fevereiro de 1762. Já no ano de 1766, também na França-Paris, foi criada a segunda escola de veterinária do mundo, chamava-se Escola de Alfort. A partir daí, se teve maior compreensão da importância social, econômica e política desta, com isso outras escolas foram criadas em diversos países. (DRESSEL, 2015).

2.2 História medicina veterinária no Brasil

Com a Europa passando por uma crise econômica e política, a família real veio para o Brasil, em 1808, instalaram sua sede no Rio de Janeiro. Com isso a literatura e cultura científica começaram a ganhar visibilidade no país. que até o momento não havia biblioteca, empresa e ensino superior.

Quando D. Pedro II fez uma viagem para a França no ano de 1875, teve o prazer de conhecer a escola veterinária de Alfort. Isso só aguçou ainda mais a vontade do imperador de criar uma escola veterinária no Brasil. Tanto que D. Pedro II foi o primeiro homem público a entender a importância dos médicos veterinários, e com isso o quão importante era ter uma formação de qualidade, com isso ele percebeu a inevitabilidade de se criar uma organização de ensino científico de medicina veterinária. (BIRGEL; DEVELEY, 2014).

No ano de 1933, pelo presidente da república Getúlio Vargas, surgiu a primeira regulamentação da medicina veterinária no Brasil. Essa atitude teve impacto para a evolução da medicina no Brasil durante três décadas, a partir desse decreto que foram estabelecidas as condições e o campo de atuação para a medicina veterinária. Mas somente no século XX foram criadas as primeiras escolas no Brasil. A escola de Veterinária do Exército, e a Escola Superior de Agricultura e Veterinária, ambas inauguradas em 1910, na cidade do Rio de Janeiro. (GERMINIANI, 1998).

A Escola de Veterinária do Exército se destacou no campo científico, atuando na patologia de enfermidades, o que teve bastante importância devido a quantidade de militares espalhados por todo o país, incentivando a abertura de novas escolas em outros estados, como Rio Grande do Sul, São Paulo, entre outros, marcando o ensino da medicina veterinária no Brasil. (GERMINIANI, 1998).

A primeira mulher diplomada em Medicina Veterinária no Brasil foi a Dra. Nair Eugenia Lobo, na turma de 1929 pela Escola Superior de Agricultura e Veterinária, hoje Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. (Informações extraídas de artigos do Médico Veterinário e Historiador Percy Infante Hatschbach.

2.3 Diretoria de Bem-Estar Animal – Florianópolis

Segundo Fabricia Costa, diretora do DIBEA, no ano de 2005 foi criada a Diretoria De Bem-Estar Animal (DIBEA) com o intuito de controle populacional de animais, por meio da castração. Antes disso, o método era o da famosa “carrocinha”, não só em Florianópolis como em todo o país, os animais eram recolhidos e levados para um canil, onde ficavam por até sete dias. Se seus donos não viessem busca-los passado esse período os animais eram sacrificados.

Atualmente o método utilizado é outro, os animais são recolhidos pela DIBEA, passam por avaliações médicas, são vacinados e desvermifugados, recebem os cuidados necessários á saúde e bem-estar, quando estiveram em condições propicias são colocados para a adoção.

— Ao longo da nossa gestão, a Prefeitura de Florianópolis tem realizado uma série de ações junto à DIBEA, sancionado e regulamentado leis, no intuito de garantir o combate aos maus-tratos, abandonos e melhores condições para animais em situação de rua — afirma o prefeito Gean Loureiro. (LOUREIRO, 2019).

O atendimento veterinário da DIBEA foi criado a partir da carência de se ter um local e uma equipe própria para tratar os animais machucados, que sofreram maus tratos, cuidar de animais doentes e para realizar as castrações.

São feitas ações para combater os maus tratos, é a própria DIBEA quem atende as denúncias, com parceria das policias civil e militar.

Os serviços de esterilização começaram a ser feitos, após a exterminação da carrocinha, quando o centro populacional passou a ser feito através da castração gratuita de animais de rua e pelo serviço prestado a famílias de baixa renda. O controle de zoonoses é também responsabilidade da Prefeitura Municipal.

— Ainda há certa resistência de alguns tutores à castração, mas sabemos que é a melhor maneira de diminuir o sofrimento e o abandono dos animais, por isso realizamos um maciço trabalho de conscientização da população quanto à importância de permitir que os animais sejam castrados — defende (Fabricia Costa, diretora da DIBEA. 2020).

2.4 Relação animal X homem

A relação entre o homem e os animais domésticos data de milhares de anos, quando o ser humano percebeu benefícios dessa associação, a qual girava em torno da caça, proteção e conforto (BROOM; FRASER, 2010).

Os animais convivem com o homem há muito tempo, e hoje com todas as pesquisas, teses e muita observação, sabe-se que os animais podem nos auxiliar até mesmo em tratamentos de saúde. Como por exemplo, eles podem ser coo terapeutas, auxiliarem em diagnósticos, podem ser olhos e ouvidos de deficientes. Não esquecendo daqueles que possuem habilidades especiais que ante a eminente crise epilética, apneia, ou hipoglicemia são capazes de dar o alerta, salvando vidas.

As pesquisas feitas pelo IBGE junto com o Instituto Pet Brasil no ano de 2019 no Brasil, indicam que a população de animais é de cerca de 141,6 milhões. Apesar de ainda preferirem os cachorros, a escolha por gatos vem crescendo nesses últimos anos, cerca de 3% entre os anos de 2018 e 2019, isso acontece devido ao aumento de pessoas morando sozinhas e em espaços menores. (ABINPET, 2019; INSTITUTO PET BRASIL, 2019).

Devemos sempre conscientizar sobre as necessidades do animal antes de adota-los. Pois, infelizmente a falta de informação juntamente com as expectativas não correspondidas podem causar uma má relação, o que pode suceder em maus tratos e abandono.

Em busca de conscientizar a população sobre a guarda responsável, o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul - CRMV RS, desenvolveu uma campanha "No impulso, não adote", Conforme a presidente do CRMV-RS, Lissandra Dornelles, precisamos estar cientes da rotina pós-quarentena, com o isolamento social, as pessoas acabam ficando muito sozinhas e sentem falta do contato social.

Segundo orientação da Lissandra devemos buscar um veterinário para sabermos qual espécie é mais indicada de acordo com o tipo de casa, família e rotina. (DORNELLES, 2021).

2.5 Abandono dos animais

Mesmo com o aumento da procura de animais de estimação nesses últimos anos, possuímos um índice de abandono muito alto. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), existem mais de 30 milhões de animais abandonados no Brasil, entre 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães. Destes, 10% estão abandonados. No interior, em cidades menores, a situação não é muito diferente. Em muitos casos o número chega a 1/4 da população humana. (SEMAD, 2020).

Além dos animais abandonados ficarem suscetíveis a sofrerem acidentes de trânsito, passarem fome e sofrerem maus tratos, eles acabam se tornando mais vulneráveis às doenças e a transmitir, essa problemática é uma questão de saúde pública.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Ibope Inteligência e Instituto Waltham (ÉPOCA, 2016), são diversas as circunstâncias que levam o tutor a perda ou abandono do animal de estimação.

De acordo com a reportagem feita na revista ÉPOCA, a propensão a abandonar o animal é: 41% dos donos alegam que levarão o animal consigo, caso exista possibilidade de se mudar. Ou seja, seis em cada dez acreditam ser duvidoso que consigam fazer isso. “Existem alguns motivos compreensíveis para deixar um animal”, afirma Dias, da USP. “É o que acontece com quem se vê obrigado a se mudar de um imóvel maior para um menor, ou de uma casa para um apartamento”. (CORONATO, ÉPOCA, 2016).

SOBRE A EXPERIÊNCIA DE TER UM BICHO DE ESTIMAÇÃO

"Se eu tivesse que me mudar, levaria meu animal comigo"

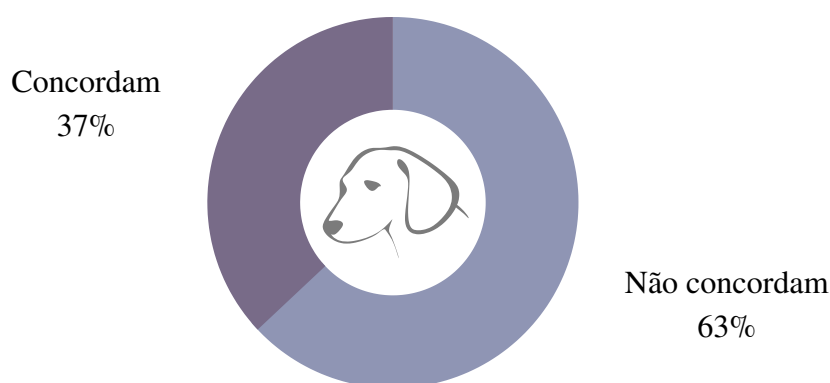




Gráfico 01: Levantamento sobre abandono por mudança de endereço.
 Fonte: Ipobe e Instituto Waltham, Matéria Revista Época (2016),
 Desenho autoria própria.

Sobre o histórico de abandono de animal entre os brasileiros que já tiveram um cão ou gato e não têm mais, 14% justificam a separação alegando mudança de residência. Algumas dessas famílias muito possivelmente não tiveram opção. Existe uma grande parte que poderia ter programado a mudança juntamente com o animal. E outros 14% justificavam a separação alegando motivos que poderiam ter sido evitados com planejamento. Em relação as pessoas que já tiveram cães e gatos e não tem mais, 67% responderam que ele morreu, 5% que ele foi envenenado, e 2% que foi roubado. (CORONATO, ÉPOCA, 2016).

EM QUAIS CIRCUNSTÂNCIAS PERDEU O BICHO DE ESTIMAÇÃO

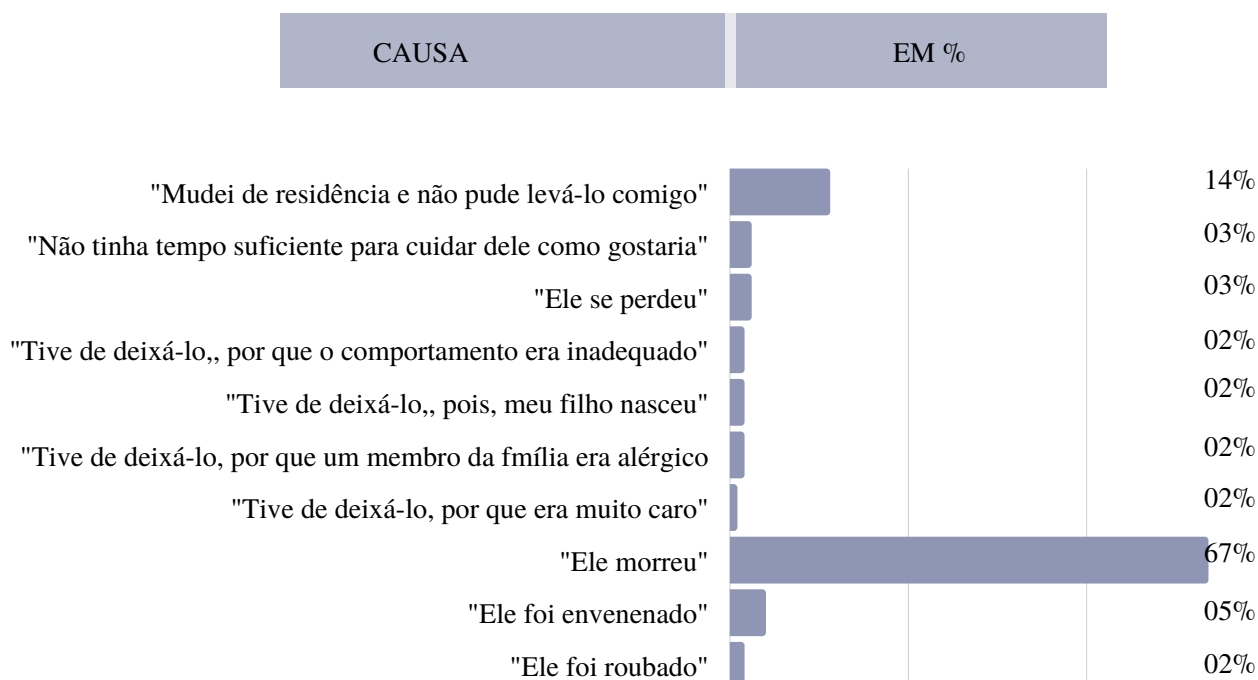


Gráfico 02 : Levantamento circunstâncias perdeu o animal de estimação.
 Fonte: Ipobe e Instituto Waltham, Matéria Revista Época (2016),
 Desenho autoria própria

Para obtermos êxito na questão do controle populacional e redução dos animais abandonados, precisamos primeiramente conscientizar a população, além da a instigação nas mídias sociais, instituições públicas e também um local para ser feito acompanhamento e tratamento veterinário, segundo (MACHADO, s.d).

3. REFERENCIAL PROJETUAL

3.1 REFERÊNCIA PROJETUAL DO TEMA

3.1.1 Centro de Cuidados de Animais Palm Springs

3.1.2 Hospital Veterinário Canis Mallorca

3.1.3 Animal Refuge Centre

3.2 REFERENCIAL PROJETUAL ARQUITETÔNICO

3.2.1 MARS Pet Health & Nutrition Center

3.2.2 Centro de Visitantes do Jardim

3.2.3 Edifício biofílico de Kengo Kuma



3.1.1 Centro de Cuidados de Animais Palm Springs

Palm Springs Animal Care Facility
Arquitetos: Swatt e Miers Architects
Localização: Califórnia, USA
Ano: 2012
Área construída: 1.900m²

O centro de cuidados Palm Springs é uma parceria pública/ privada, entre os voluntários, a cidade e os amigos do abrigo. Está implantado em um terreno de 3 hectares na cidade de Palm Springs a 104km de Los Angeles, no extremo oeste dos Estados Unidos. A arquitetura reflete a herança arquitetônica de meados do século. O projeto foi realizado pelo escritório de arquitetura Swatt Miers Architects. (ARCHDAILY 2012).

Palm Springs tem como objetivo, fazer o controle de natalidade, acolher e tratar os animais, e posteriormente doa-los. Podemos contar com um ambiente de Centro Comunitário Animal voltado para o público, apresentando um design de canil interno / externo central com acesso de adoção pública em um pátio com jardim equipado com misters e estruturas de cortinas de tecido. Possui também quartos comunitários para gatos, “sala de estar” para caninos, sala de treinamentos e uma clínica bem equipada para procedimentos médicos internos. O empreendimento possui uma setorização diferenciada, há alas para felinos, caninos e para animais menores, o que auxilia nos atendimentos e na divisão entre os médicos veterinários. Grande parte da arquitetura foi pensada de maneira que pudesse existir interação entre o animal e o visitante, com isso facilitaria o processo de adoção. Por exemplo, no espaço Cool Cats, existem aberturas que possibilitam os visitantes observem e interajam com os animais antes mesmo de entrar no edifício. Assim como o canil conta com áreas abertas para a socialização dos animais com as pessoas. (ARCHDAILY 2012).



Imagem 01: Palm Springs Animal Care Facility
Fonte: Archdaily, 2021.



Imagem 02: Palm Springs Animal Care Facility
Fonte: Archdaily, 2021.



Imagem 03: Palm Springs Animal Care Facility
Fonte: Archdaily, 2021.



Imagem 04: Palm Springs Animal Care Facility
Fonte: Archdaily, 2021.

O Palm Springs possui três entradas públicas principais, o saguão de adoção pública principal, o saguão de entrada e o centro de educação. Cada uma dessas entradas atende determinadas necessidades, sendo elas:

- Primeira entrada: O saguão de adoção pública, é onde acontecem as adoções licenciamentos e atividades comerciais relacionadas.
- Segunda entrada: O saguão de entrada pública, localiza-se próximo a portaria de adoção, fazem a recepção de animais recolhidos, com a intenção de diminuir o risco de transmissão, caso algum animal esteja doente.
- Terceira entrada: Centro de educação, possuímos salas de aulas, quando fora do horário de aula tornam-se sala multifuncionais voltada para a comunidade.

No projeto existe banheiros entre a sala de aula e o centro de adoção o que permite que o resto das instalações sejam protegidas após o expediente, isso por que ocorrem programas comunitários e aulas de educação humanitária no empreendimento. (ARCHDAILY 2012).



Imagem 05: Palm Springs Animal Care Facility
Fonte: Archdaily, 2021.

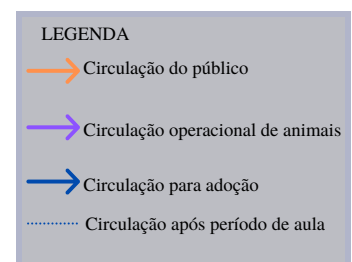


Imagem 06: Palm Springs Animal Care Facility
Fonte: Archdaily, 2021.



Para a estrutura do centro foi utilizado o sistema “shear wall”, as paredes externas em placas cimentícias, que compõem um painel geométrico colorido na fachada. Para as paredes internas foi utilizado concreto e drywall, o teto possui isolamento acústico. As áreas destinadas aos abrigos dos animais possuem matérias com uma alta durabilidade, devido a rotina de limpeza do local.

O projeto foi realizado pensando na grande eficiência e no baixo impacto, por isso, foi concebido para ser uma instalação LEED, com classificação silver, enfatizando um sistema de reciclagem de água, devido a quantidade de limpeza que é feita. Possui um sistema fotovoltaico para lidar com até 30% das cargas de energia dos edifícios usando a área de telhado disponível e de dispositivo de sombreamento de estrutura de estacionamento. (ARCHDAILY 2012).



Imagem 07: Palm Springs Animal Care Facility
Fonte: Archdaily, 2021.

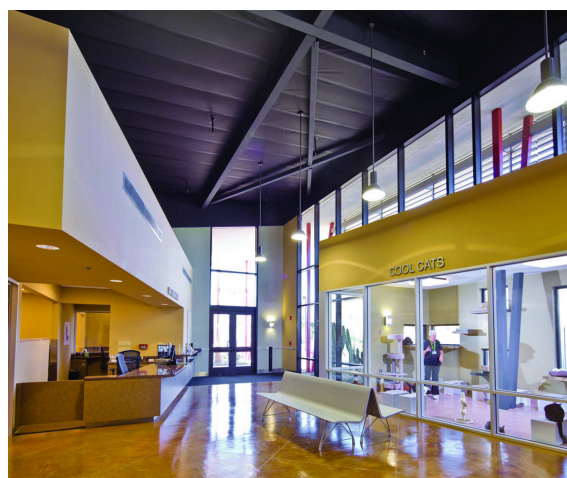


Imagem 08: Palm Springs Animal Care Facility
Fonte: Archdaily, 2021.



Imagem 09: Palm Springs Animal Care Facility
Fonte: Archdaily, 2021.

3.1.2 Hospital Veterinário Canis Mallorca

Hospital Veterinário Canis Mallorca
Arquitetos: Estudi E. Torres Pujol
Localização: Palma, Espanha
Ano: 2014
Área construída: 1538m²

O Hospital Canis Mallorca está situado na cidade de Palma, nas Ilhas Baleares na Espanha. Fica entre a zona industrial e a zona residencial, limitada com a antiga prisão de Palma, que nos dias atuais encontra-se abandonada. Sua arquitetura estilo internacional, como as tradicionais edificações rurais de Mallorca, é uma edificação harmoniosa e que combina com o entorno. (ARCHDAILY 2015).

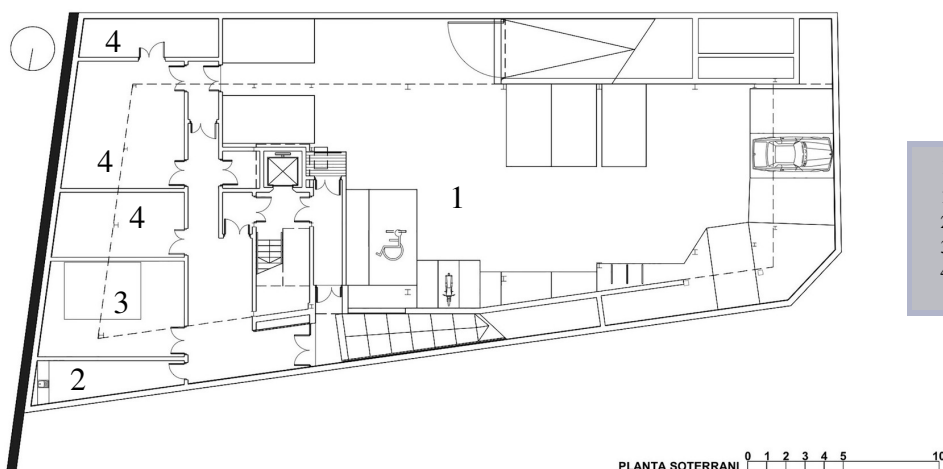


Imagem 10: Hospital Veterinário Canis Mallorcar
Fonte: Archdaily, 2021.



Imagem 11: Hospital Veterinário Canis Mallorcar
Fonte: Archdaily, 2021.

A planta do Hospital Veterinário é dividida em três pavimentos. O subsolo é destinado a estacionamento, e áreas de serviço como, lavanderia, rouparia e necrotério. A ligação entre os pavimentos é feita por escadas e elevadores. Já o pavimento térreo, possui a recepção, a sala de espera os consultórios, assim como as salas de exames e salas de internações. No segundo pavimento temos uma parte destinado aos funcionários, com banheiros, vestiários, dormitórios e salas de administração, e na outra porção do pavimento temos os centros cirúrgicos. (ARCHDAILY 2015).



LEGENDA
1 Estacionamento
2 Lavanderia
3 Necrotério
4 Armazenamento

Imagem 12: Hospital Veterinário Canis Mallorcar
Fonte: BRANT, modificado pela autora 2021.

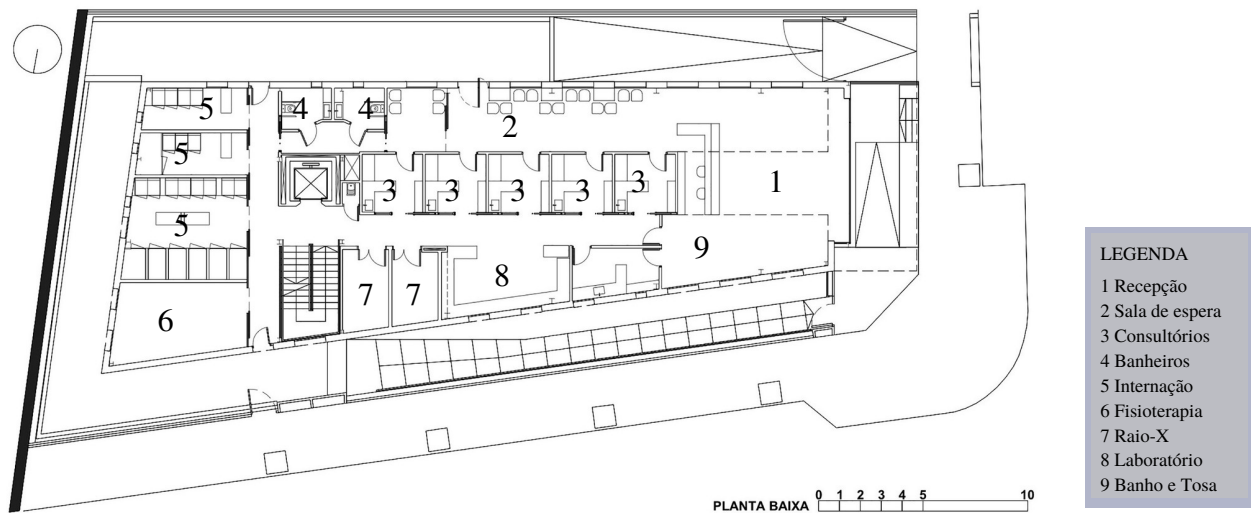


Imagem 13: Hospital Veterinário Canis Mallorcar
Fonte: BRANT, modificado pela autora 2021.

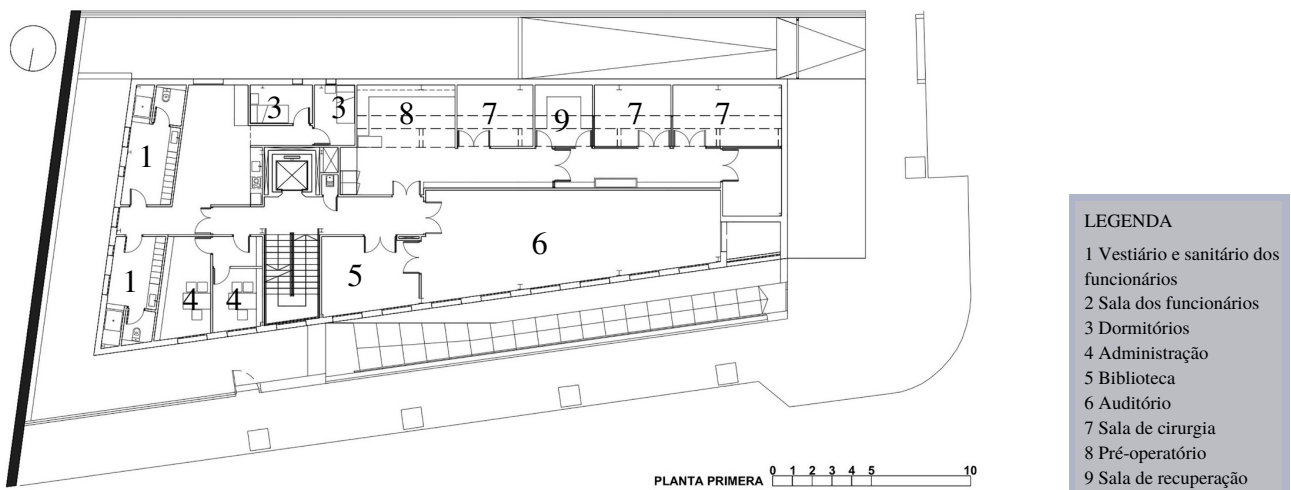


Imagem 14: Hospital Veterinário Canis Mallorcar
Fonte: BRANT, modificado pela autora 2021.

O empreendimento possui quatro entradas de acesso, porém a entrada principal, se dá através de uma escada e uma rampa frente a fachada frontal oeste da edificação, situada abaixo de uma marquise, formado por uma parede envidraçada que ocupa toda extensão da fachada. A composição das outras três fachadas foi desenvolvida suprimindo a necessidade de luz e ventilação que requeriam cada um dos espaços. Um dos desafios deste projeto foi o aproveitamento da luz natural para as salas de cirurgia, espaços normalmente fechados e sem esse tipo de iluminação. Para isso, foram dispostas claraboias, orientadas para norte, o que auxiliar a entrada de luz difusa sem interferir, nem incomodar. Para as fachadas foram utilizados revestimentos no térreo, o que facilita a limpeza e manutenção contínua em função do seu uso. A cor branca foi escolhida justamente por que enfatiza a limpeza do espaço e seu caráter mediterrâneo. (ARCHDAILY 2015).

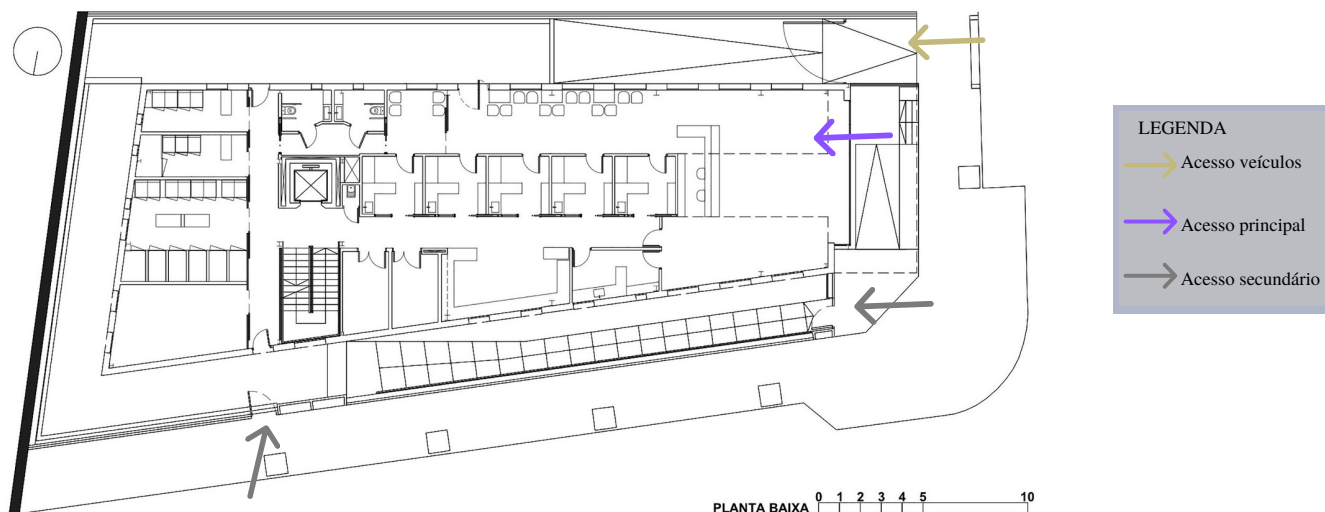


Imagem 15: Hospital Veterinário Canis Mallorcar
Fonte: BRANT, modificado pela autora 2021.

A estrutura do hospital é composta por chapas metálicas e concreto armado. Os pilares são colocados junto a estrutura externa e entre as circulações verticais, deixando o espaço mais funcional, permitindo reorganiza-lo, uma vez que as divisórias são em Light Steel Frame, auxiliando no conforto térmico e acústico da edificação. (ARCHDAILY 2015).

A cor branca utilizada em quase toda a edificação tem a eficiência de manter os ambientes mais iluminados. Auxiliando também a resfriar os ambientes, proporcionando conforto térmico para a edificação. O projeto possui diversas aberturas proporcionando uma melhor iluminação e ventilação natural. Nas salas de cirurgia o arquiteto utilizou um método de incidência da luz de uma forma indireta no ambiente, foi projetado uma claraboia que faz com que a luz entre no ambiente sem causar qualquer tipo de desconforto. A fachada principal, que fica a oeste, é bastante envidraçada, e por isso conta com uma grande marquise para protegê-la. Já a fachada leste é composta com várias janelas, mas não possui nenhum elemento para barrar o sol. A fachada norte, possui diversas aberturas já a fachada sul possui poucas janelas devido ao seu uso. (ARCHDAILY 2015).

Devido as claraboias e diversas aberturas existentes no projeto, temos uma diminuição a necessidade de iluminação artificial gerando uma economia para o hospital. Outro sistema também adotado pelo hospital é o das placas fotovoltaicas, que captam os raios solares, transformando-os em energia elétrica. O que também contribui para a economia do hospital. (ARCHDAILY 2015).



Imagem 16: Hospital Veterinário Canis Mallorcar
Fonte: Archdaily, 2021.

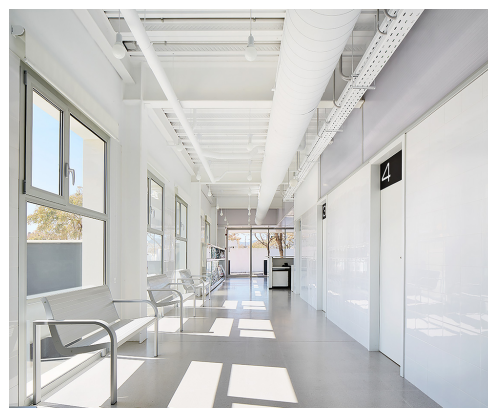


Imagem 17: Hospital Veterinário Canis Mallorcar
Fonte: Archdaily, 2021.

3.1.3 Animal Refuge Centre

Animal Refuge Centre

Arquitetos: Arons en Gelauff Architects

Localização: Amsterdam, The Netherlands

Ano: 2007

Área construída: 5800 m²

O Animal Refuge Centre está situado em Amsterdam, The Netherlands . Fica na zona industrial, agrícola e zona residencial. Para o partido arquitetônico foi utilizado condições naturais e o formato do terreno. Apesar do entorno ser quase todo ocupado por vegetação e áreas industriais, possuem residências e grande fluxo viário . Com isso surgiu a necessidade de projetar o abrigo para seu interior, com a intenção de minimizar os impactos causados pelos ruídos.

Visto isso, foi utilizado o córrego e a arborização do entorno como meio para minimizar o desconforto sonoro. (ARCHDAILY 2008).



Imagem 18: Animal Refuge Center
Fonte: Archdaily, 2021.



Imagem 19: Animal Refuge Center
Fonte: Archdaily, 2021.

O centro é composto de dois pavimentos. No térreo estão localizadas os setores da clínica veterinária, recepção, quarentena, área dos canis e de lazer.

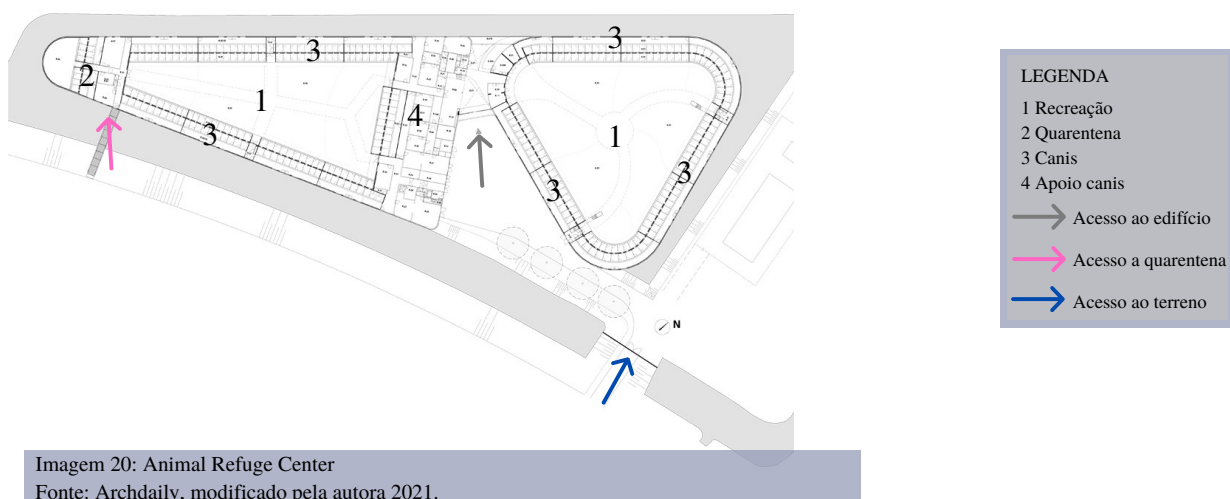
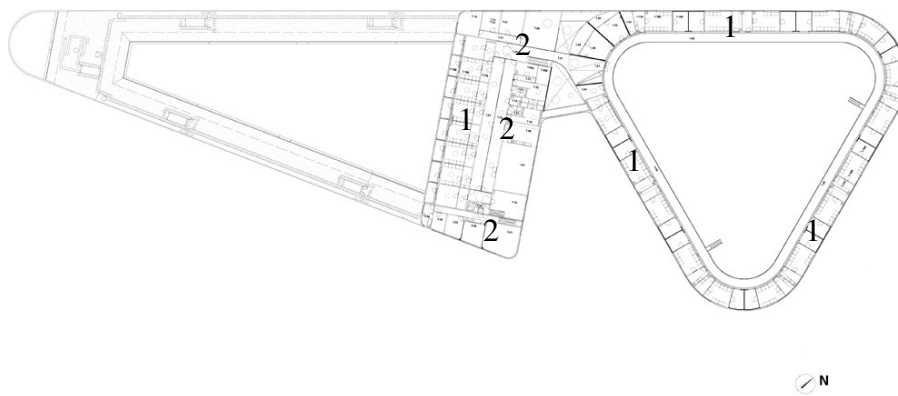


Imagem 20: Animal Refuge Center
Fonte: Archdaily, modificado pela autora 2021.

No segundo pavimento são localizados os setores para os gatos, auditório e administração. Faz-se necessário essa distinção dos espaços por questões de segurança e acústica.



LEGENDA
1 Gatil
2 Apoio gatil

Imagem 21: Animal Refuge Center
Fonte: Archdaily, modificado pela autora 2021.

Os ambientes possuem acessos que fazem com que eles se conectem, mas as áreas restritas são restringidas. Os pátios centrais e as áreas de apoio foram projetadas para valorizar a iluminação e ventilação natural, gerando conforto visual e térmico. Fatores que influenciam bastante no bem-estar dos animais e visitantes. Tornando-se mais quentes no inverno, devido a entrada dos raios solares, e mais fresco no verão devido a entrada de ventilação cruzada.

O projeto garante o bem-estar dos animais, com ambientes iluminados e arejados através de grandes aberturas. (ARCHDAILY 2008).

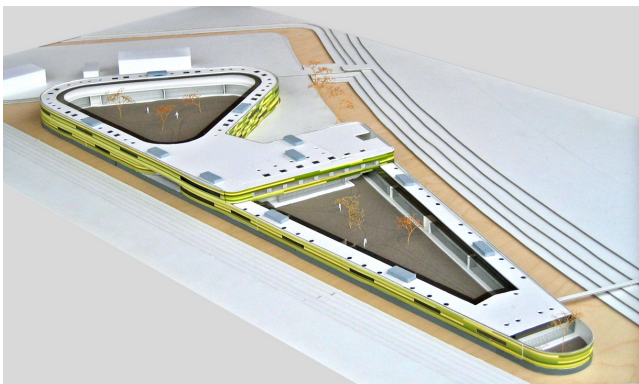


Imagem 22: Animal Refuge Center
Fonte: Archdaily 2021.



Imagem 23: Animal Refuge Center
Fonte: Archdaily 2021.



Imagem 24: Animal Refuge Center
Fonte: Archdaily 2021.

3.2 REFERÊNCIA PROJETUAL ARQUITETÔNICO

3.2.1 MARS Pet Health & Nutrition Center

Centro de Nutrição e Saúde de Animais de
Estimação MARS

Arquitetos: Rauhaus Freedenfeld e
Associates

Localização: Naples, Flórida Ano: 2014
Área: 1.300m²

Centro de Nutrição e Saúde de Animais de Estimação MARS.

A Mars Petcare US, é uma divisão da Mars UK Limited, é uma empresa internacional com sede em vários países pelo mundo. A Mars é a maior autoridade mundial em nutrição e cuidados com os animais de estimação.

O empreendimento buscou a interação com a natureza, principalmente nos locais onde os animais frequentam, por exemplo, para os cães existe um grande pátio e áreas para exercícios ao ar livre. Os gatos estão localizados no pavimento superior, grande parte das salas possuem abundância de luz natural, e um terraço ao ar livre.



Imagem 25: MARS Pet Health & Nutrition Center
Fonte: rfarchitects, 2021.



Imagem 26: MARS Pet Health & Nutrition Center
Fonte: rfarchitects, 2021.



Imagem 27: MARS Pet Health & Nutrition Center
Fonte: rfarchitects, 2021.

3.2.2 Centro de Visitantes do Jardim

Botânico de Naples

Jardim Botânico de Naples

Arquitetos: Lake e Flato Architects

Localização: Naples, Flórida Ano: 2014

Área: 1.300m²

O centro de visitantes foi projetado pelo escritório Lake e Flato Architects, que o criou com a intenção de conscientizar a conservação ambiental e a preservação do ecossistema local, buscando sempre soluções responsáveis. Os pavilhões são feitos a mão de madeira cipreste, local e duradoura entrelaçam-se aos jardins e coleções de plantas para criar uma experiência imersiva e atrativa.

A entrada para os visitantes se dá através de uma passarela, onde possui belos campos de flores ao percorrer do caminho, o que ocasiona a os visitantes contato com a natureza. Fora utilizados brises de madeira nas circulações, que auxiliam na adequação da insolação e ventilação. O centro de visitantes contém 1300 m² de espaço interior para a venda de entradas, souvenirs, salas expositivas e uma lanchonete, e com 1468 m² de áreas exteriores. Toda a circulação exterior está delimitada por espaços de reunião contidos, o centro encontra-se imerso entre os habitats naturais restaurado e "jardins com latitude.



Imagem 28: Jardim Botânico de Naples II

Fonte: Archdaily, 2021.

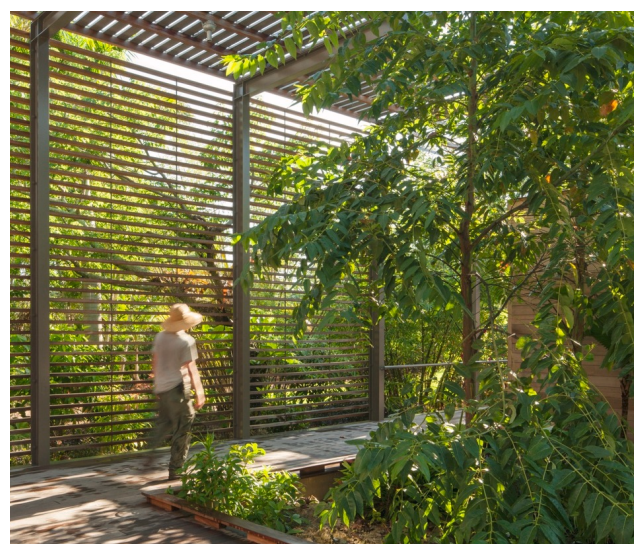


Imagem 29: Jardim Botânico de Naples II

Fonte: Archdaily, 2021.



Imagem 30: Jardim Botânico de Naples II

Fonte: Archdaily, 2021.

3.2.3 Welcome, feel at work

Edifício biofílico de Kengo Kuma

Arquitetos: Kengo Kuma & Associates

Localização: Cidade de Milão

Ano: De inauguração previsto em 2024

Área: 1.300m²

O projeto do escritório biofílico já iniciou, e a previsão de finalizar é em 2024, localizado em Milão. Este edifício foi construído para a Europa Risorse, é um empreendimento conhecido por disponibilizar espaços de trabalhos na área da saúde.

O edifício de escritórios já está sendo considerado uma das obras de arquitetura mais sustentáveis de toda a Europa. Segundo Christele Herrouk, escritora deste conteúdo, “O escritório biofílico de Kuma é um edifício do futuro, um espaço de trabalho onde o homem e a natureza convivem em perfeita harmonia, uma arquitetura orgânica e sustentável, profundamente enraizada em seu contexto específico”.

Welcome, feeling at work é um projeto inovador, e reinterpreta o conceito tradicional de escritórios, possuindo uma estrutura sustentável, e prioriza o bem-estar dos usuários.



Imagem 31: Edifício biofílico de Kengo Kuma em Milão
Fonte: Archdaily, 2021.



Imagem 32: Edifício biofílico de Kengo Kuma em Milão
Fonte: Archdaily, 2021.



Imagem 33: Edifício biofílico de Kengo Kuma em Milão
Fonte: Archdaily, 2021.

4. ANÁLISE DA ÁREA

4.1 LOCALIZAÇÃO

4.2 HISTÓRICO DA ÁREA

4.3 CONDICIONANTES LEGAIS

4.4 CONDICIONANTES GERAIS

4.4.1 Áreas Livres/Verdes

4.4.2 Equipamentos

4.4.3 Mobilidade Urbana

4.4.4 Uso e Ocupação do Solo

4.5 CONDICIONANTES LOCAIS

4.5.1 Aspectos Bioclimáticos

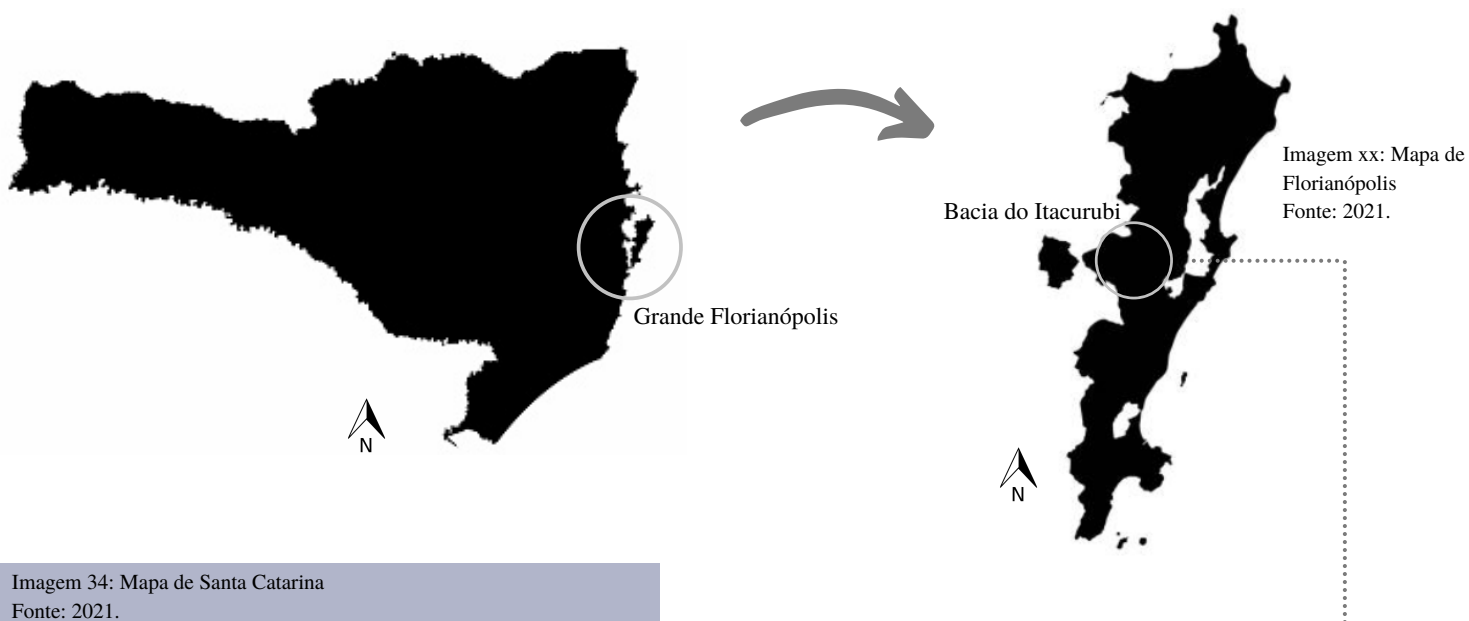
4.5.2 Paisagem

4.5.3 Terreno e Entorno Imediato

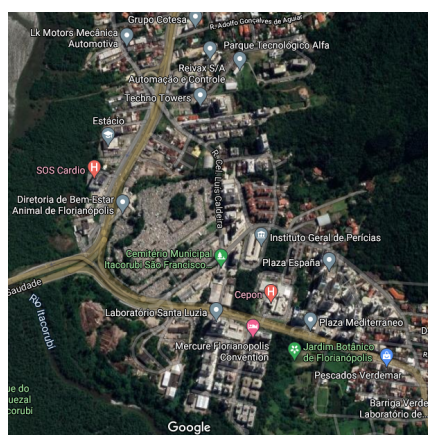


4.1 LOCALIZAÇÃO

A área do projeto está localizada na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, dentro da Bacia Hidrográfica do Itacorubi. Os bairros que fazem proximidade com o terreno em questão são João Paulo, Córrego Grande, Santa Mônica e Trindade. Os mesmos que juntamente com o Itacorubi, Serrinha, Lagoa da Conceição e Pantanal, formam parte da Bacia Hidrográfica do Itacorubi.



A Bacia do Itacorubi, vem crescendo gradativamente nos últimos anos. concentra atualmente cerca de 55.000 moradores. Nesta região existem 28 espaços públicos de lazer, incluindo parques, praças e áreas verdes de lazer, e excluindo os canteiros do sistema viário



O local proposto para implementação do projeto possui uma área de aproximadamente 7.931,76m² e pertence ao governo do Estado. Possui uma vegetação exótica e densa. Ao lado terreno em questão esta localizados o CEPON e no outro uma empresa privada, Auto Elétrica Possenti, e aos fundos o Instituto Geral de Perícias - IML.

Para a decisão da escolha do local, foi levado em consideração a localização, priorizando proximidade com o centro de cidade e com o DIBEA, o que facilitará o transporte dos animais quando necessário. A dimensão do terreno escolhido é adequada para suprir as necessidades e propostas do projeto.



Imagem 36: Imagem do terreno do projeto
Fonte: Google Maps, 2021.

4.2 HISTÓRICO DA ÁREA

Os imigrantes chegaram na Ilha de Santa Catarina por meados do século XVIII, e dessa forma foi dada a ocupação, que ocorreu da beira mar para o interior da ilha, com isso foram formando povoados, que logo acabaram se transformando em bairros, e um deles seria o Itacurubi. Com o tempo a região tornou-se uma área agrícola, temos como exemplo o morro do Quilombo, onde haviam plantações de cafés e produção de carvão.

No ano de 1925 o bairro começou a passar por transformações, uma bastante marcante foi a implantação do Cemitério Municipal do Itacurubi. A partir do ano de 1962 ainda era visíveis traços rurais, mas neste mesmo ano foi implantado órgãos públicos ligados a gestão de agropecuária e logo em seguida, no ano de 1964 teve a instalação do Centro de Treinamento da Epagri- CETRE.

Já no ano de 1970 e 1980 o bairro recebeu a sede da Secretaria de Agricultura, que em 1986, formou a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina- EPAGRI, e no bairro ao lado foi implantada a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, o que levou o bairro do Itacorubi se tornar mais movimentado, gerando um processo de expansão e urbanização. Em 1979 teve a implantação de órgãos como a Telecomunicações de Santa Catarina- TELESC e a Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC. Com toda essas implantações começaram por volta da década de 80 a realizar obras de sistemas viário, para facilitar por exemplo, acesso a Ilha-Continente.

Entre o ano de 2000 a 2010 o bairro passou por diversas transformações, como por exemplo, foi criado acesso ao leste e norte da ilha, o que gerou crescimento no setor imobiliário e também da construção civil. Por consequência isso causou ocupações irregulares em APP e em encostas ciliares próximas ao manguezal.

Segundo o IBGE de 2010, a população da Bacia do Itacorubi tem número aproximado de 45 mil habitantes, e por possuir diversos órgãos e atividades administrativas a população flutuante é cerca de 90 mil habitantes por dia, o que de fato acaba afetando a mobilidade urbana, saneamento e recursos da região.

4.3 CONDICIONANTES LEGAIS

A produção do projeto foi realizada de acordo com o Plano Diretor de Florianópolis, que ainda encontra-se em análise, Minuta de Revisão - PLC/2021 (ainda não denominado). Segundo o Plano Diretor o zoneamento da área é Área Comunitária/Institucional - ACI, “destinada a todos os equipamentos comunitários ou aos usos institucionais, necessários à garantia do funcionamento dos demais serviços urbanos”. Segundo o Plano Diretor Art.9º Altera-se o caput art. 54 e inclui os incisos I e II no referido artigo constante na Lei Complementar n. 482, de 2014, que passam a vigorar com as seguintes redações: As áreas demarcadas como Áreas Comunitárias Institucionais (ACI) em terrenos de propriedade particular estarão sujeitas à prévia análise do regime de domínio, onde aquelas privadas poderão adotar os parâmetros urbanísticos de zoneamento de macro área de uso urbano adjacente, mediante estudo técnico que deve observar critérios de vizinhança.”

Segundo os critérios de vizinhança os limites de zoneamento são conforme tabela 01 abaixo, para os parâmetros de Área Mista Central- AMC 6.5.

Área	Número de Pavimentos	Índice de Aproveitamento	Taxa de Ocupação
AMC 6.5	06	3,36	50%

Tabela 01 - Limite de Ocupação AMC 6,5
Autoria própria, 2021.

Deve ser projetado um novo acesso, melhorando o fluxo tanto de veículos como para os pedestres e ciclistas e facilite o acesso ao Projeto da proposta e ao atual edifício do Instituto Médico Legal- IML



4.4.1 Áreas Livres/Verdes

O Parque Linear do Córrego Grande o Manguezal do Itacurubi, algumas áreas verdes localizadas na Universidade Federal do Estado de Santa Catarina - UFSC e o Jardim Botânico, encontra-se mais próximo ao terreno do projeto.

42

4.4.2 Equipamentos

Com a análise realizada e representada da imagem 38, abaixo, nota-se que cada bairro pertencente a Bacia Hidrográfica do Itacorubi possui seu posto de saúde, como alguns centros de ensino distribuídos ao longo do bairros. Também possuímos postos de policia, nos bairros de Santa Mônica e Córrego Grande. Alguns locais de comércio e serviços em gerais e para alimentação.

Áreas Verdes e Equipamentos



Imagem 38: Áreas verdes e equipamentos
Fonte: Ouriques, 2018.

4.4.3 Mobilidade Urbana

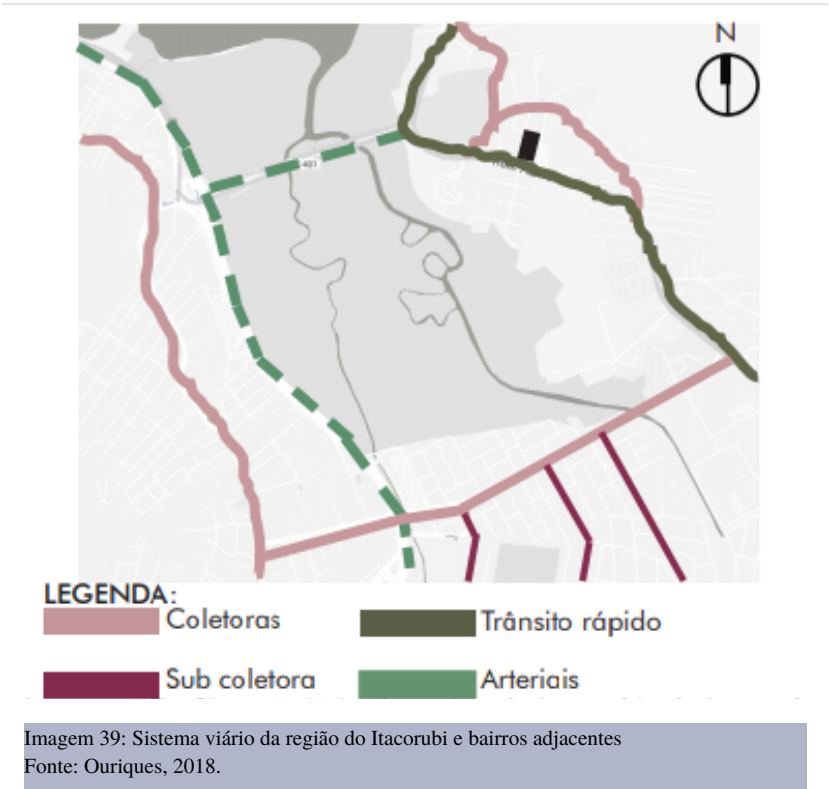
Um dos grandes problemas é o sistema viário do bairro, pois ele é ineficaz para o fluxo de veículos que transitam pelo local diariamente. Essa problemática se da, pelo crescimento e pelo seu processo histórico de ocupação, foram criados acessos somente pelas vias principais.

De acordo com o presidente da Associação de Moradores e Amigos do Itacorubi, Paulo Ruver, não há passagem para veículos ou pedestres que liguem a rodovia Admar Gonzaga à rua Amaro Vieira, entre a Igreja São Bento e a sede da Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc), num trajeto de cerca de 1,5 km. Desde 2004 vem sendo apontado a falta de acessos transversais que liguem as duas principais avenidas do bairro Itacorubi.

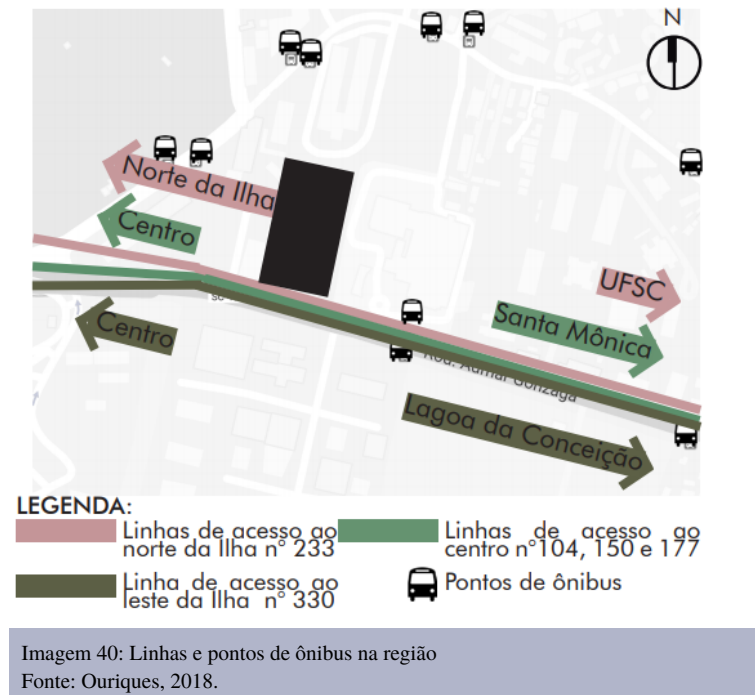
As calçadas em determinadas partes possuem larguras adequadas, e em alguns outros trechos eles são um pouco deterioradas.

Existe um grande fluxo de transporte público na região, e possui fácil acesso ao terreno do projeto, havendo um ponto de ônibus em frente ao CEPON, a mais ou menos 50 metros do terreno em questão, pela Rodovia Admar Gonzaga.

Sistema viário da região do Itacorubi e bairros adjacentes



Linhas e pontos de ônibus na região



4.4.4 Uso e Ocupação Territorial

Ao observarmos o mapa abaixo, constatamos que o local que possui mais densidade é a encosta do morro, e a Rodovia Admar Gonzaga, aonde é localizado o maior número de edificações residenciais.

Os traços irregulares que a urbanização tem, se da devido as áreas de preservação - APP, como por exemplo o manguezal e os morros.

As áreas localizadas mais próximas da rodovia são mais valorizadas, já áreas de encosta menos privilegiadas.



Imagem 41: - Imagem frontal terreno de estudo
Fonte: Google Maps 2020.

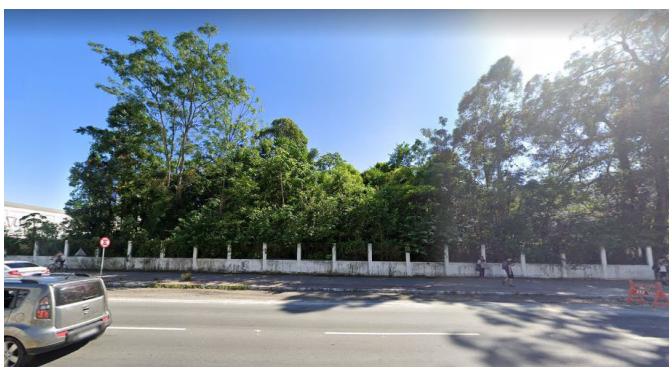


Imagem 42: - Imagem frontal terreno de estudo
Fonte: Google Maps 2020.

Mapas cheios e vazios no bairro do Itacorubi



Imagem 43: - Mapas cheios e vazios no bairro do Itacorubi
Fonte: Ouriques 2018.

Em análise, pode-se perceber a variedade de usos desta região, podendo ser tanto residencial, como comercial ou institucional. A maior parte dos comércios localizam-se mais próximos à rodovia.

Mapas usos no bairro do Itacorubi

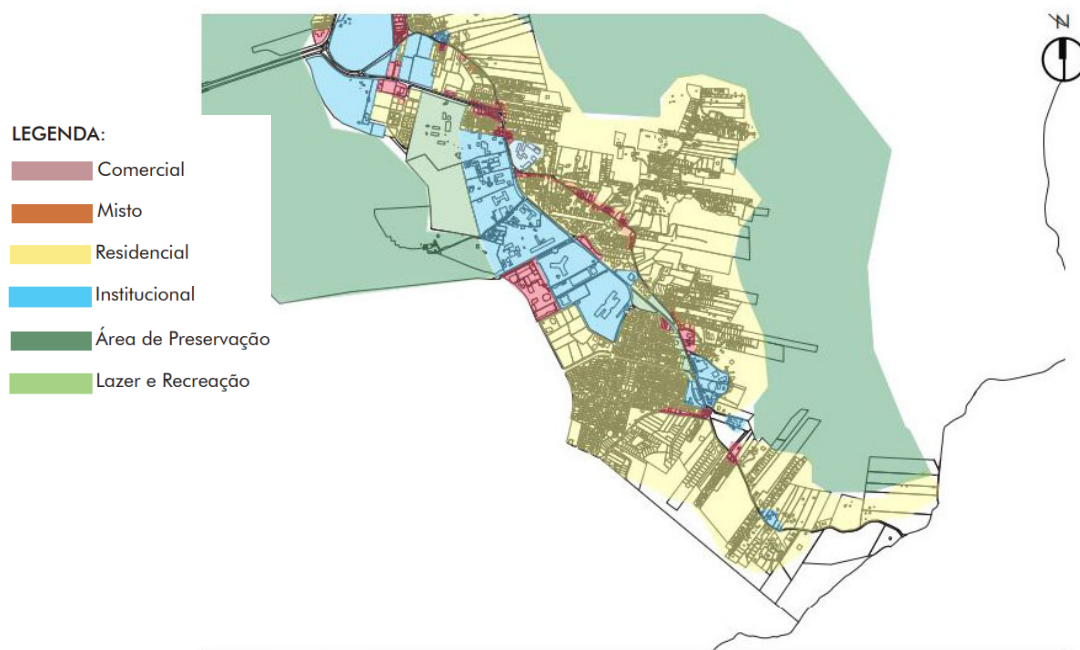


Imagem 44: - Mapas usos no bairro do Itacorubi
Fonte: Ouriques 2018.

4.5 CONDICIONANTES LOCAIS

Nesta sessão apresenta-se as condicionantes gerais



Imagem 45: - Aspectos bioclimáticos no terreno
Fonte: Autoria própria, 2021.

4.5.1 Aspectos Bioclimáticos

Os ventos predominantes na região são, vento norte e nordeste com maior constância durante o decorrer do ano, mas, possuímos o vento sul, o qual não é tão frequente quanto os outros, mas possui uma maior intensidade.

Após as análises feitas, podemos concluir que em relação ao terreno do projeto temos barreiras naturais, como por exemplo os morros, o que diminui e barra os ventos norte e nordeste de forma significativa. Em relação a incidência solar, esta é adequada pela localização do terreno do projeto, não existem barreiras, tanto no nascer quanto no pôr-do-sol, a grande maioria das edificações próximas não possuem tantos pavimentos, então não interferem na insolação.



Imagem 46: - Imagem da paisagem morro
Fonte: Google Maps, 2020.

4.5.2 Paisagem

O terreno do projeto possui desnível de 5 metros, da lateral do lote que dá acesso a Rodovia Admar Gonzaga. Apresenta uma vegetação densa, entretanto, a vegetação não é nativa. Os gabaritos das edificações próximas ao terreno do projeto possuem em torno de 6 pavimentos. No lado Sul do terreno do projeto, porém no lado oposto a Rodovia, há muita variedade com edifícios mistos, ou seja, térreo comercial, e o restante dos pavimentos residencial, possuem em torno de 9 andares. O morro do quilombo margeia quase toda a extensão do bairro e fica perto do terreno do projeto, que é a parte do terreno em questão que possui menor desnível. No lado Leste do terreno do projeto possui empreendimentos com maior gabarito.

4.6.3 Terreno e Entorno Imediato

O terreno de projeto possui área de 7.931,76m², e há uma via projetada em sua lateral oeste, denominada em LI-013, o que ocuparia uma área de 14 metros necessária para afastamento, e mais 4 metros de afastamento obrigatório para início da edificação. Sendo que, desses 14 metros, cada terreno perderia 7 metros, por ser uma via projetada. Já na Admar Gonzaga, via com a configuração de via TR-SC-404(1) na lateral sul do terreno, segundo o Plano Diretor de Florianópolis TR-SC-404 (1) , é necessário um afastamento de 15,75 metros do eixo da via, e mais 4 metros de recuo para início da edificação .



Imagem 47 - Imagem entorno imediato
Fonte: Autoria própria, 2021..

LI - 013 Perfil Via Proposta Lateral Oeste Terreno

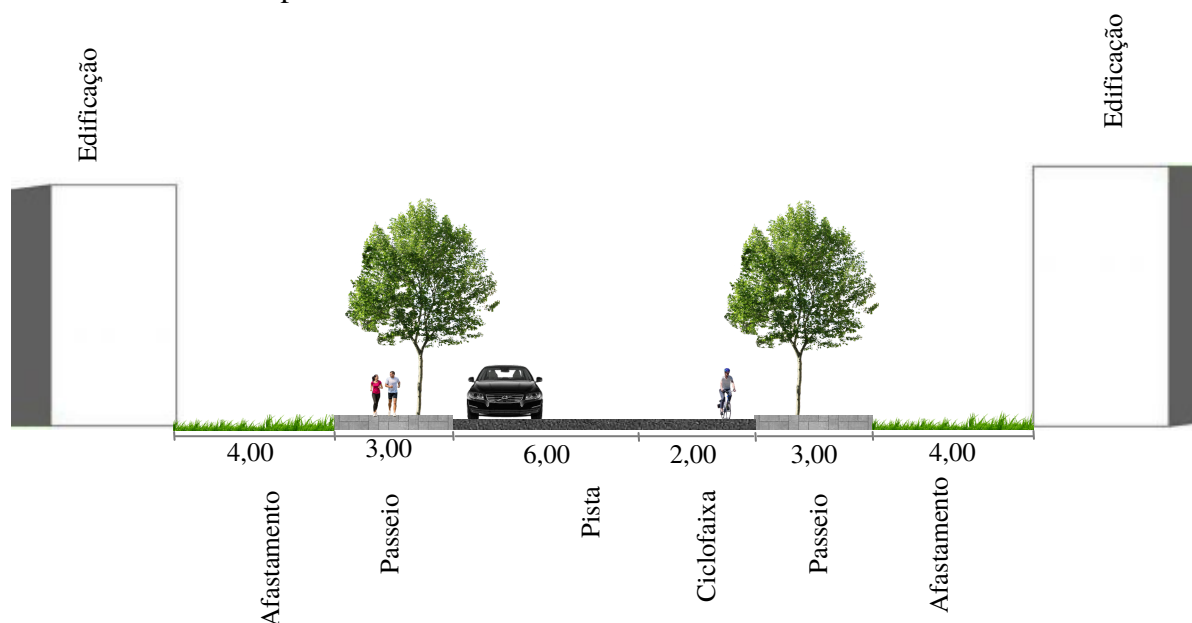


Imagem 48 - Imagem LI - 013 Perfil Via Proposta Lateral Oeste Terreno
Fonte: Autoria própria, 2021.

TR-SC-404(1) Perfil Via Proposta Trecho 1 Rod. Admar Gonzaga

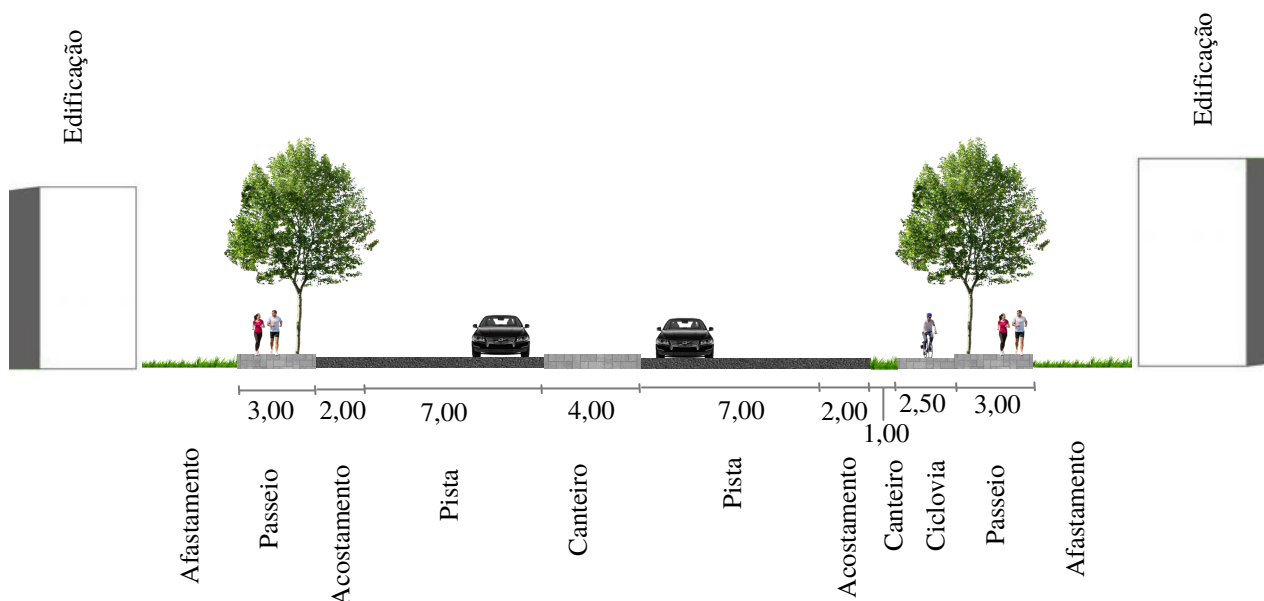


Imagem 49 - Imagem perfil via TR-SC-404(1)
Fonte: Autoria própria, 2021.

Atingimento Viário e Curvas de Nível

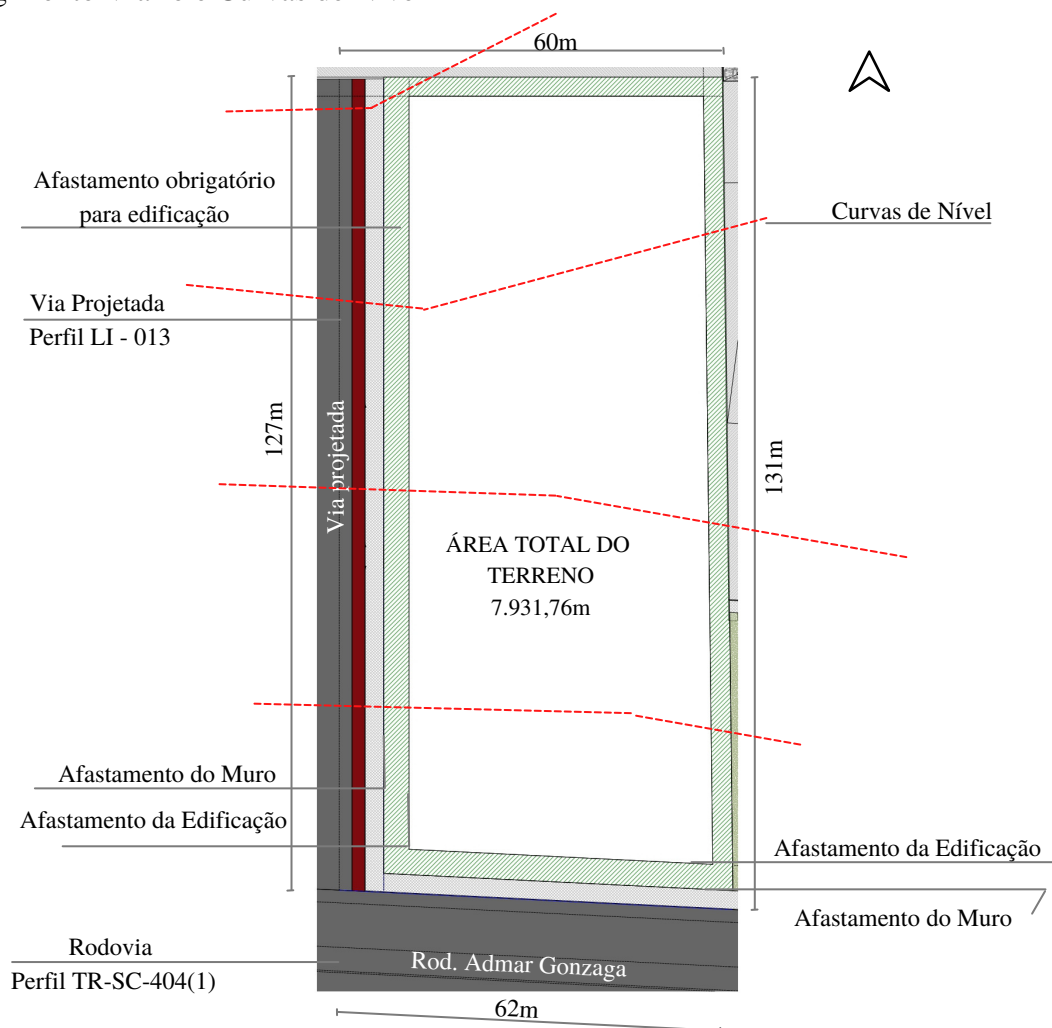


Imagem 50- Imagem Atingimento. Viário e Curvas de Nível
Fonte: Autoria própria, 2021.

5. PROPOSTA

5.1 DIRETRIZES

5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

5.3. ESTUDOS INICIAIS

5.3.1 Implantação

5.3.2 Fluxograma

5.4 PARTIDO GERAL



5.1 DIRETRIZES

A partir da análise feita, foi adotado alguns diretrizes que foram utilizadas no decorrer do projeto, visando o bem estar e conforto de todos os usuários.

- Trazer o contato dos animais com natureza através de jardins internos e externos;
- Utilizar iluminação e ventilação natural, principalmente em locais aonde ficaram os animais;
- Diminuir os ruídos na edificação através de arborização;
- Aproveitar vegetação existente para criação de bosques e áreas de sombreamento
- Fachadas com elementos naturais, como madeira;
- Uso de tecnologias e materiais de baixo impacto, buscando menor manutenção, e promovendo conforto térmico e acústico;
- Propor ambientes diferenciados à cães e gatos;
- Criar área de integração entre a população e os animais do abrigo;
- Criar ambientes confortáveis aos animais, à seus proprietários e aos funcionários;

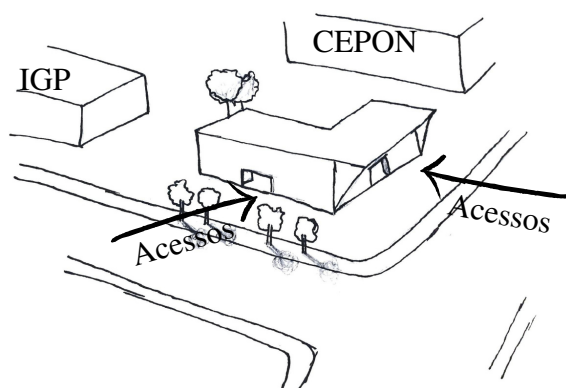


Imagem 51- Croquis estudos iniciais
Fonte: Autoria própria, 2021.

Área de soltura para os animais e interação



Imagem 52- Croquis estudos iniciais
Fonte: Autoria própria, 2021.

5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Nesta sessão apresenta-se o programa de necessidades

SETOR ADMINISTRATIVO E OPERACIONAL

AMBIENTE	QUANTIDADE	USO	ÁREA POR AMBIENTE
RECEPÇÃO E ESPERA	01	Recepcionar e direcionar para a realização da triagem	30 m ²
ADMINISTRAÇÃO	01	Administrativo do centro	15 m ²
BANHEIROS	02	Banheiros para uso de visitantes e funcionários	10 m ²
BANHEIROS PCD	02	Banheiros para uso de deficientes físicos	4 m ²
SALA DE FUNCIONÁRIOS	01	Sala de funcionários	30 m ²
COPA FUNCIONÁRIOS	01	Área de refeições de funcionários	15 m ²
SALA DE REPOUSO FUNCIONÁRIOS	02	Sala de repouso para plantonistas	20 m ²
SANITÁRIO E VESTIÁRIO	01	Sanitário e vestiário de funcionários	8 m ²
ALMOXARIFADO	01	Armazenamento/estoque de suprimentos	15 m ²
SALA DE REUNIÕES	01	Sala para reuniões	20 m ²
SALA DE ADOÇÃO	01	Sala para assinatura de responsabilidade do adotante	8 m ²
ÁREAS TOTAIS			181 m ²

SETOR ATENDIMENTO

AMBIENTE	QUANTIDADE	USO	ÁREA POR AMBIENTE
SALA DE ESPERA	01	Espera para atendimento veterinário	10 m ²
CONSULTÓRIO	05	Atendimento veterinário	10 m ²
AMBULATÓRIO	01	Sala de apoio médico/repouso	18 m ²
DEPÓSITO DE MEDICAMENTOS	01	Área de depósito de medicamento	12 m ²
ARQUIVO MÉDICO	01	Área destinada para arquivar documentos	10 m ²
DML	01	Área destinada depósito de material de limpeza	3 m ²
ÁREAS TOTAIS			103 m ²

SETOR DIAGNÓSTICO

AMBIENTE	QUANTIDADE	USO	ÁREA POR AMBIENTE
SALA DE ESPERA	01	Espera para atendimento veterinário	8 m ²
SALA DE COLETA	01	Sala de coleta de material para realização de exames	5 m ²
SALA DE ULTRA-SSONOGRRAFIA	01	Realização de ultrassonografia	12 m ²
SALA DE RADIOLOGIA	01	Realização de radiologia	12 m ²
SALA DE TUMOGRAFIA	01	Realização de tumografia	12 m ²
LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS	01	Ala de realização de exames	12 m ²
ÁREAS TOTAIS			61 m ²

CENTRO CIRÚRGICO

AMBIENTE	QUANTIDADE	USO	ÁREA POR AMBIENTE
SALA DE ESPERA	01	Espera para atendimento veterinário	8 m ²
HALL CENTRO CIRÚRGICO	01	Sala de coleta de material para realização de exames	5 m ²
SALA DE ASSEPSIA	01	Área de higienização do médico vete- rinário	10 m ²
SALA PREPARO PACIENTE	01	Sala de reparo do animal e tricotomia para procedimentos	10 m ²
ANTECÂMARA	01	Área de divisão do centro cirúrgico	5 m ²
SALA DE CIRURGIA	03	Área para realização de cirurgias	10 m ²
SALA DE MAT. ESTERILIZADOS	01	Depósito de materiais esterilizados	7 m ²
ÁREAS TOTAIS			75 m ²

INTERNAÇÃO

AMBIENTE	QUANTIDADE	USO	ÁREA POR AMBIENTE
SALA DE ESPERA	01	Espera para atendimento veterinário	8 m ²
INTERNAÇÃO	10	Gaiolas para animais internados	3 m ²
RECUPERAÇÃO	20	Gaiolas para animais em tratamento	3 m ²
UTI	05	Gaiolas para animais na UTI	5 m ²
ÁREAS TOTAIS			123 m ²

QUARENTENA

AMBIENTE	QUANTIDADE	USO	ÁREA POR AMBIENTE
SALA DE ESPERA	01	Espera para atendimento veterinário	8 m ²
ISOLAMENTO GATOS	08	Gaiolas para gatos em isolamento	3,5 m ²
ISOLAMENTO CÃES	10	Gaiolas para cães em isolamento	3,5 m ²
ÁREAS TOTAIS			71 m ²

ABRIGOS/ CANIS

AMBIENTE	QUANTIDADE	USO	ÁREA POR AMBIENTE
CANIL INDIVIDUAL	20	Abrigo individual para cães	5m ²
CANIL COLETIVO	05	Abrigo coletivo cães	10 m ²
ÁREA DE SOLTURA CÃES	04	Área socialização dos cães	30 m ²
GATIL INDIVIDUAL	10	Abrigo individual para gatos	4 m ²
GATIL COLETIVO	03	Abrigo coletivo para gatos	10 m ²
ÁREA DE SOLTURA GATOS	02	Área socialização dos gatos	30 m ²
ÁREAS TOTAIS			400 M ²

SERVIÇO

AMBIENTE	QUANTIDADE	USO	ÁREA POR AMBIENTE
LAVANDERIA	01	Área para lavanderia	15 m ²
DEPÓSITO	01	Depósito de materiais em geral	15 m ²
NECROTÉRIO	01	Área para conservação de animais mortos	10 m ²
DEPÓSITO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	01	Depósito de lixo	5 m ²
ÁREAS TOTAIS			45m ²

ÁREA EXTERNA/ ESTACIONAMENTOS

AMBIENTE	QUANTIDADE	USO	ÁREA POR AMBIENTE
VAGAS VISITANTES	10	Espera para atendimento veterinário	12 m ²
VAGAS FUNCIONÁRIOS	05	Gaiolas para animais internados	12 m ²
ÁREAS TOTAIS			180 m ²

ÁREAS TOTAIS			1.239 m ²
--------------	--	--	----------------------

5.3 ESTUDOS INICIAIS

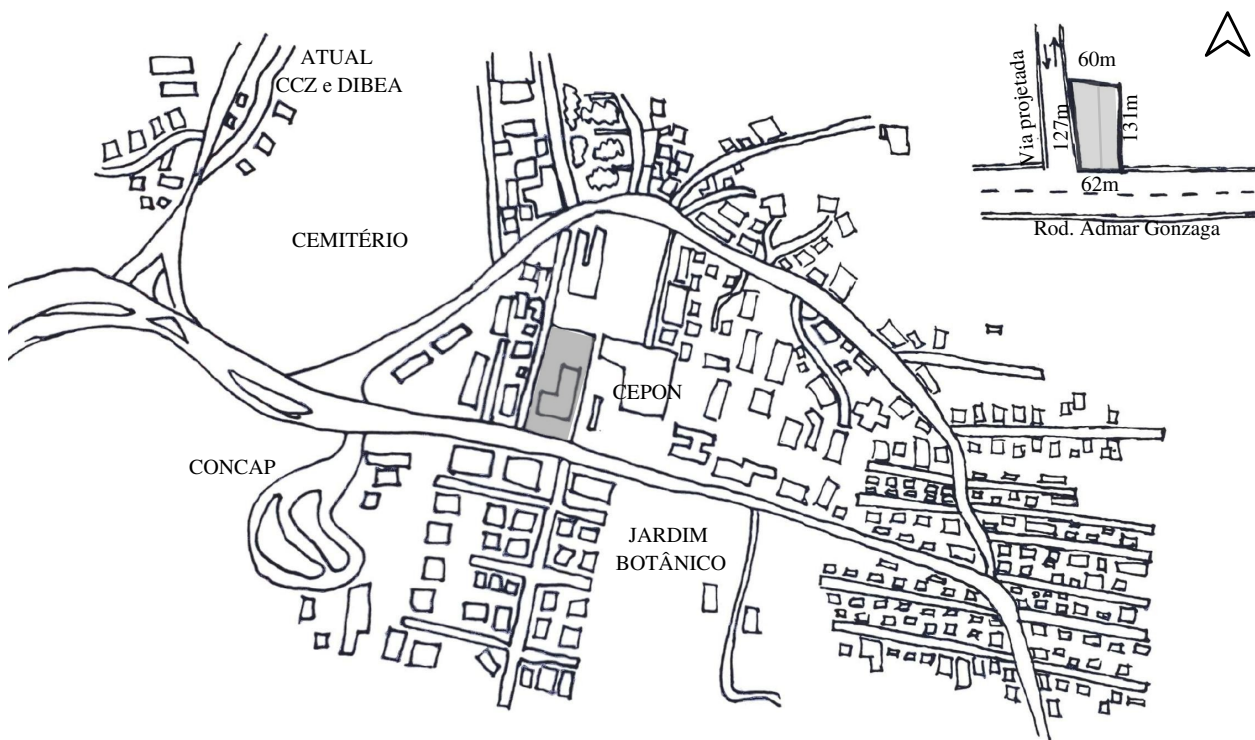


Imagem 53- Croquis estudos localização
Fonte: Autoria própria, 2021.

O projeto contará com a proposta de um equipamento público para atendimento e acolhimento de animais de pequeno porte, e posteriormente ir para a adoção. Terá um espaço aberto, o que poderá por ventura ser utilizado para feiras de adoção.

O acesso do centro será feito pela Rodovia Admar Gonzaga, tanto para funcionário como para atendimento animal, pela via projetada será para o setor de adoção, que ficará em uma edificação próxima, porém separada do restante do centro.

Buscando integrar os espaços interno com externos, para isso será utilizado claraboias, e nos locais em que é possível, terá grande esquadrias para esta integração.

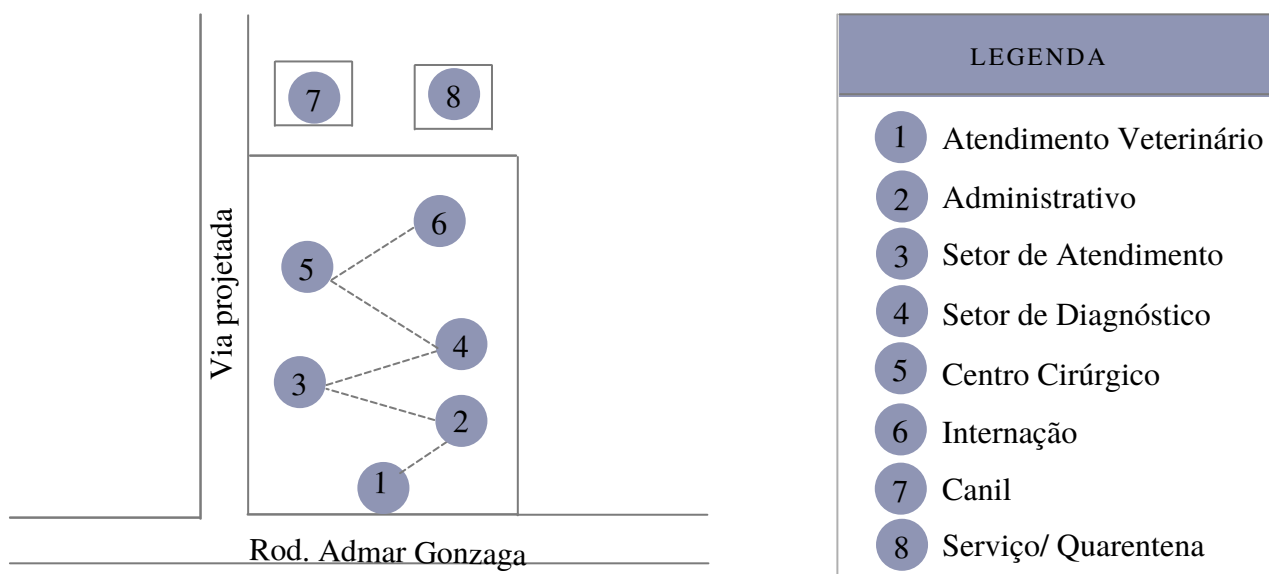


Imagem 54- Fluxograma esquemático
Fonte: Autoria própria, 2021.

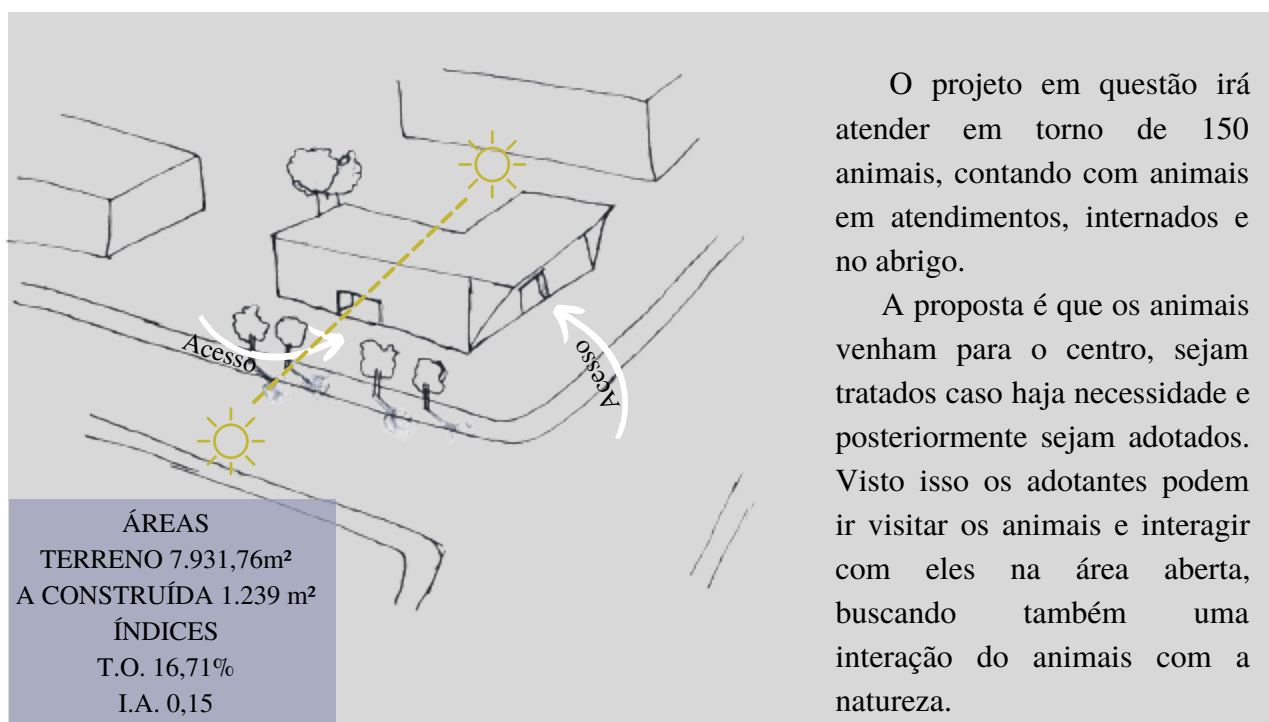


Imagem 55- Volumetria
 Fonte: Autoria própria, 2021.

5.3.1 IMPLANTAÇÃO

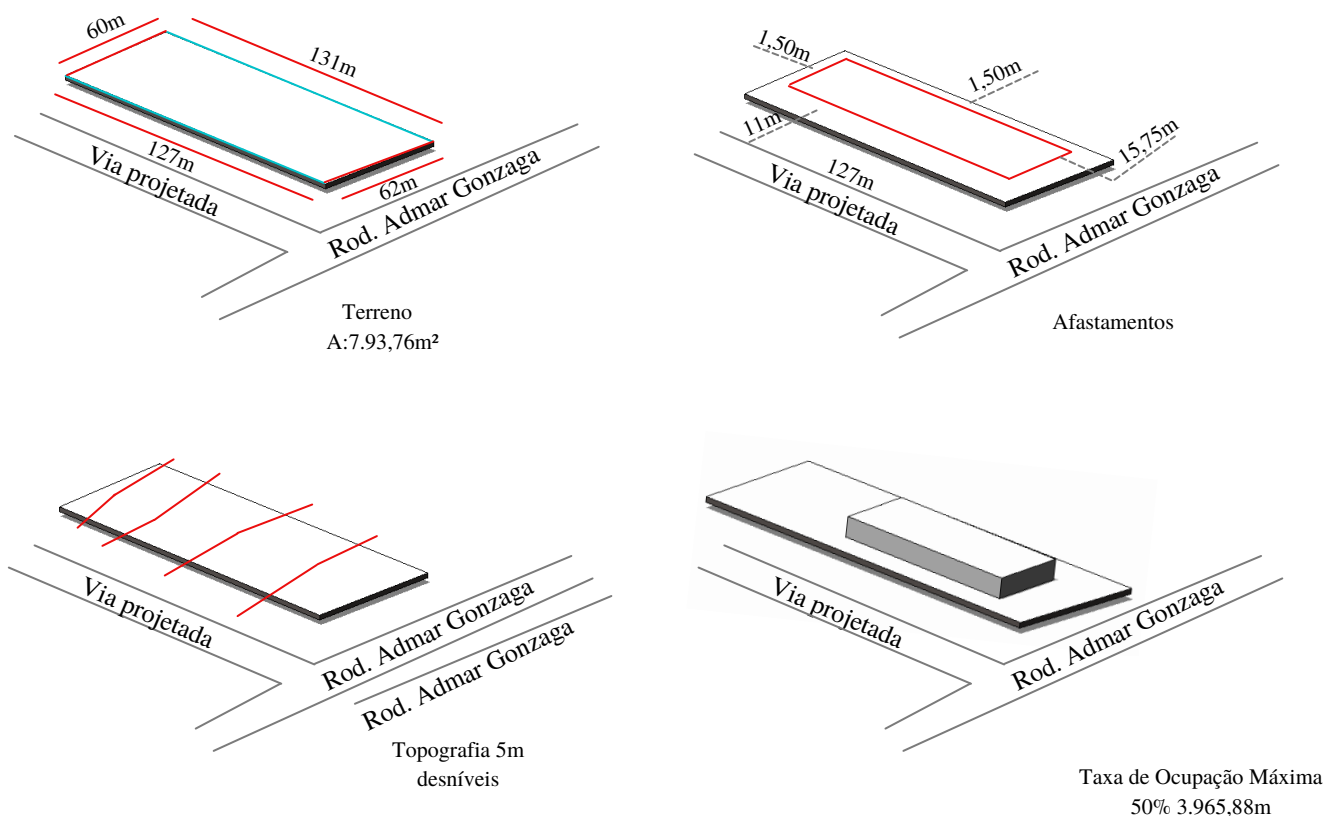
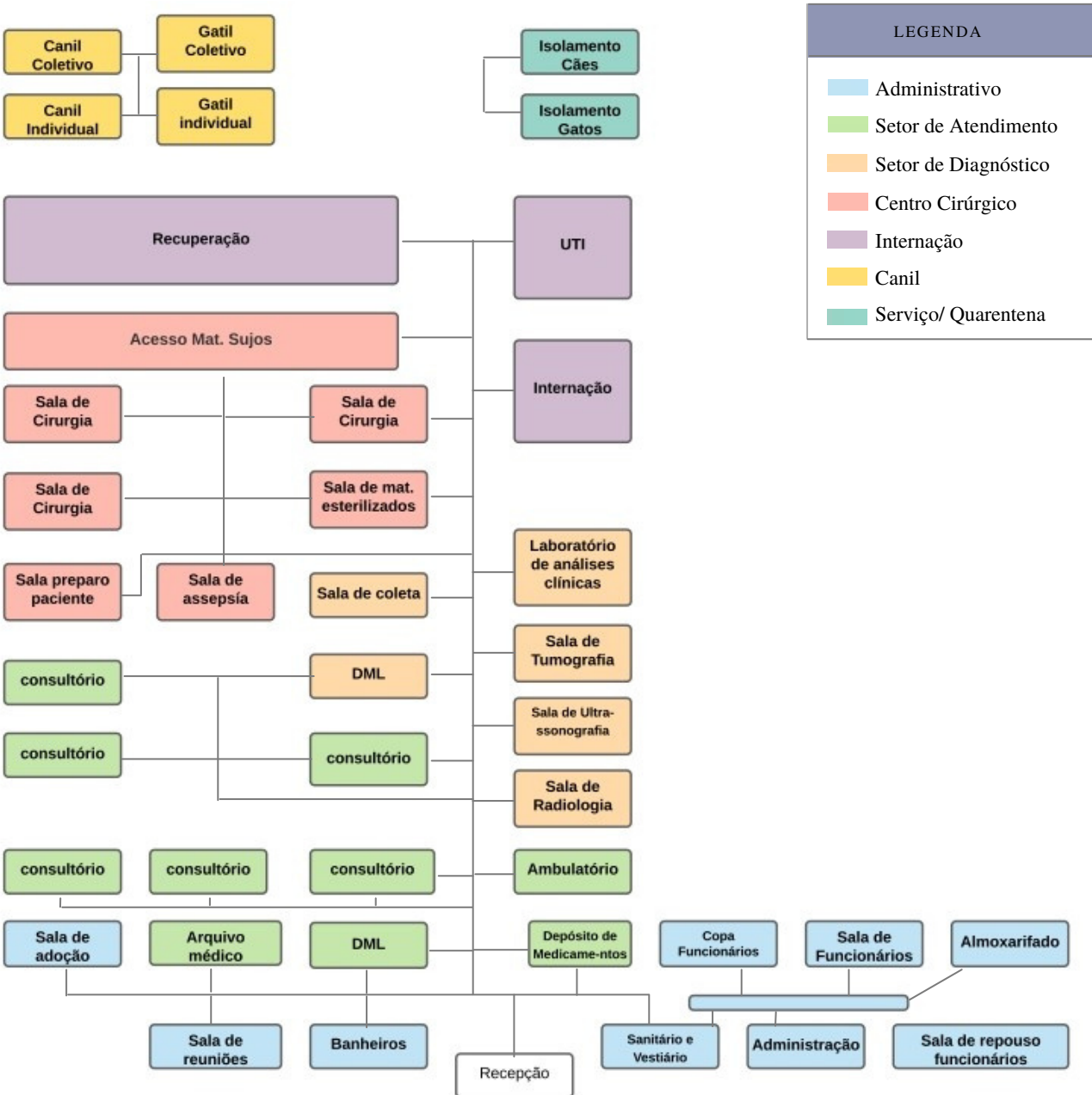


Imagem 56- Implantação
 Fonte: Autoria própria, 2021.

5.3.2 FLUXOGRAMA



5.4 PARTIDO GERAL

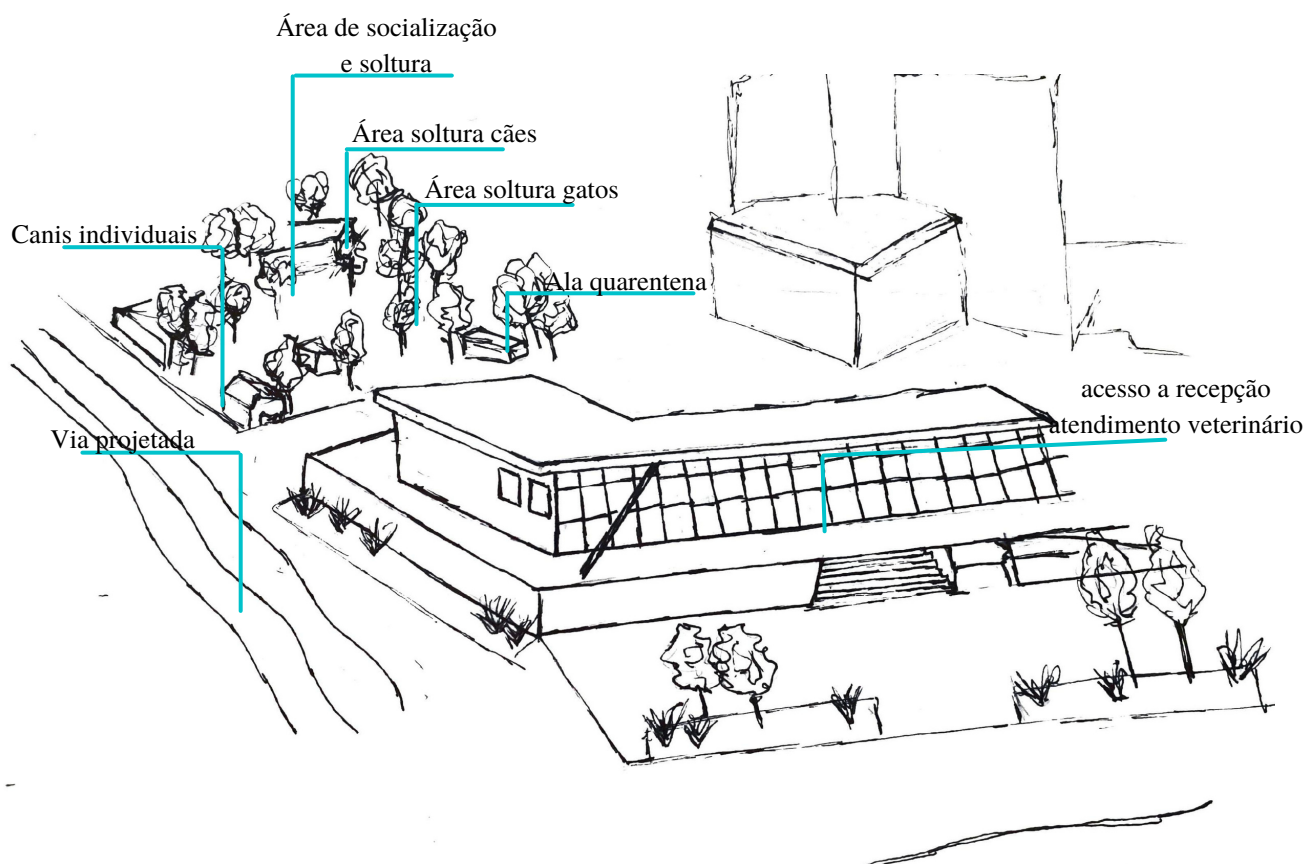


Imagem 57- Croqui volumetria proposta
Fonte: Autoria própria, 2021.

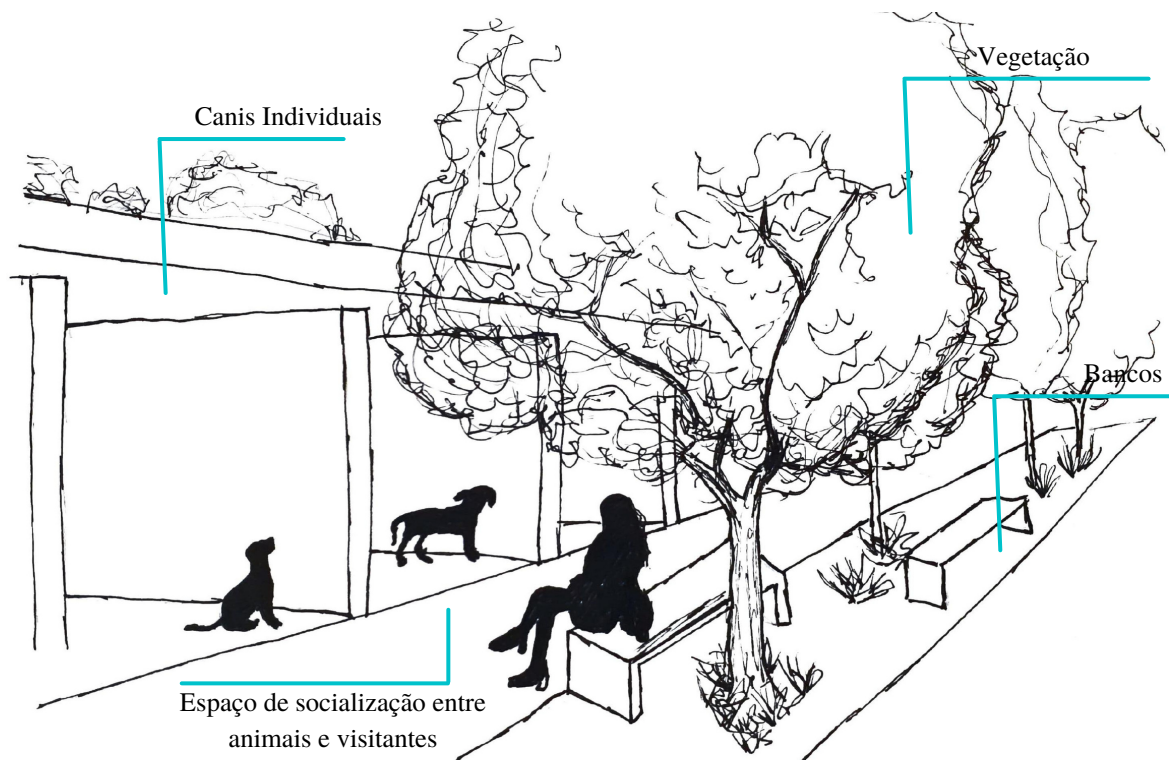


Imagem 58- Croqui volumetria proposta
Fonte: Autoria própria, 2021.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo desenvolver o projeto baseado no TFGI, aonde foi estudado e desenvolvido um Centro de acolhimento e tratamento para animais de pequeno porte, na cidade de Florianópolis.

As pesquisas e análises realizadas no TFGI auxiliaram e embasaram o desenvolvimento do anteprojeto. Buscando atender as necessidades dos animais que serão levados/resgatados pelo centro.

O abrigo irá recolher, tratar e encaminhar estes animais a lares adequados. A partir de levantamento teórico e estudo de referências feito, foi possível compreender melhor sobre o tema e suas necessidades, auxiliando no partido geral e no desenvolvimento do anteprojeto .

O qual foi realizado nesta etapa e as pranchas encontram-se em apêndices.

7. CRONOGRAMA

ATIVIDADE	FEV	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
ESCOLHA DO TEMA	X				
ESCOLHA DO ORIENTADOR		X			
COLETA DE DADOS		X	X		
ANÁLISE E PESQUISA		X	X		
DESENVOLVIMENTO DOS CAPÍTULOS			X	X	
ELABORAÇÃO DO PROJETO				X	
REVISÃO ORTOGRÁFICA E METODOLÓGICA					X
BANCA					X

Tabela 02- Cronograma
Fonte: Autoria própria, 2021.

ATIVIDADE	JULHO	AGOSTO	SETEM	OUT	NOVEM	DEZ
REVISÃO TFG I	X	X				
DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO PRELIMINAR			X			
DESENVOLVIMENTO DO ANTEPROJETO				X		
PRÉ ENTREGA					X	
DETALHAMENTO E FINALIZAÇÃO					X	X
BANCA						X

Tabela 02- Cronograma
Fonte: Autoria própria, 2021.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHDAILY. **Edifício biofílico de Kengo Kuma em Milão começa a ser construído.** Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/958625/edificio-biofilico-de-kengo-kuma-em-milao-comeca-a-ser-construido?ad_medium=gallery> Acesso em: 30/04/2021.

ARCHDAILY. **Palm Springs Animal Care Facility / Swatt | Miers Architects. 2012.** Disponível em: <Palm Springs Animal Care Facility / Swatt | Miers Architects | ArchDaily>. Acesso em 29/04/2021...

ARCHDAILY. **Veterinary Hospital Canis Mallorca: Estudi E. Tor - res Pujol. 2015.** Disponível em: <Veterinary Hospital Canis Mallorca / Estudi E. Torres Pujol | ArchDaily>. Acesso em: 30/04/2021.

BIRGEL, Eduardo Harry; DEVELEY, Alexandre. **Medicina Veterinária: Uma profissão abrangente.** Academia Paulista de Medicina Veterinária – APAMVET, 2014. Acesso em 03/06/2021.

BROOM, Donald; FRASER, Andrew. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos.** 4. ed. Brasil: Manole, 2010. 452 p. Acesso em 03/06/2021.

DRESSEL, Tainá de Sena. **A Medicina Veterinária na história da Humanidade: A ciência dos animais na base das civilizações.** XXIII Seminário de Iniciação Científica, 2015. Acesso em 03/06/2021.

GARCIA, Santiago Veja. **Reflexões sobre el papel del Veterinario en el futuro.** REDVET. Revista electrónica de Veterinaria 1695 -7504 2010 Volumen 11 Número 5B, 2011. Acesso em 03/06/2021.

GERMINIANI, Clotilde de Lourdes Branco. **A história da Medicina Veterinária no Brasil. Archives of Veterinary Science, 1998.** Acesso em 03/06/2021.

INSTITUTO PET BRASIL. **Censo Pet: 139,3 milhões de animais de estimação no Brasil. 2019.** Disponível em: <<http://institutopetbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/>>. Acesso em 28/04/2021.

MACHADO, Marco Antonio. **Posse responsável pode reduzir a superpopulação de cães e gatos. s.d.** Disponível em: < <http://idmedpet.com.br/saude-de-a-z-caes-e-gatos/posse-responsavel-pode-reduzir-a-superpopulacao-de-caes-e-gatos.html>> . Acesso em 03/05/2021.

OURIQUES, Joana, **Bem Estar Animal: Um abrigo para cães e gatos vítimas de maus-tratos e abandono em Florianópolis, 2018.** <Acesso em 17/05/2021>

RFARCHITECTS, Mars. **Pet Health & Nutrition Center, 2017.**

<https://rfarchitects.com/projectsection/mars-pet-health-nutrition-center-nashville-tn/%3E> Acesso em 03/06/2021.

SARTOR, André. **Hospital Escola Veterinário. Universidade do Sul de Santa Catarina, 2002.** Acesso em 03/06/2021.

TITUTO PET BRASIL. **Censo Pet: 139,3 milhões de animais de estimação no Brasil. 2019.** Disponível em: <<https://epoca.globo.com/vida/noticia/2016/06/3-comportamentos-pessimos-que-levam-ao-abandono-de-animais-segundo-o-ibope.html>> Acesso em 30/04/2021.

Sites

<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/bemestaranimal>

<https://www.who.int/eportuguese/publications/pt/>

<https://www.cfmv.gov.br>

<https://www.correiobraziliense.com.br/>